

tuosi Laurentii de Basto 1624. 8. Sahio com o suposto nome de Miguel Pinto de Souza.

Lacrymæ Lusitanorum in obitu Serenissimi Principis Theodosii secundi, Brigantiae Ducis Septimi. Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck Reg. Typ. 1631. 8. Consta de Prosa Latina, Versos Latinos, e Portuguezes.

Lusitaniæ Captivitas sub Philippo, libertas, & felicitas sub Joanne: libri quinque qua historico, qua Oratorio Stylo interpuncti. Ulyssipone ex Officina Pauli Crasbeeck. 1643. 8.

Commentarii in libros Q. Horatii Flaci primò juxta Verborum ordinem uberioribus deinde notis illustrati, continens quatuor libros Carminum, & librum Epodon. Conimbricæ apud Thomam Carvalho Acad. Typ. 1655. 4.

Commentarii in Pub. Virgilium Maronem nunc primùm juxta ordinem Verborum post tamem uberius notis locupletandi Tomus primus complectens Eglogas, et Georgicas. Ulyssipone apud Emmanuelem da Silva. 1640. 4. & ibi apud Ant. Crasbeeck de Mello 1670. 4. & ibi apud Emmanuelem Lopes Ferreira 1699. 4.

Commentarii in P. Virgilium Maronem Tomus secundus in sex priores Æneidos libros. Ulyssipone per Paulum Crasbeeck. 1644. 4. Conimbricæ apud viduam Emmanuelis da Sylva 1668. 4. & Ulyssipone apud Antonium Crasbeeck de Mello 1670. 4. & ibi per Dominicum Carneiro 1698. 4.

Commentarii in P. Virgilium Maronem Tomus tertius in sex posteriores Æneidos libros. Ulyssipone apud Antonium Crasbeeck. de Mello 1653. & ibi per eundem 1665. 4.

GASPAR PIRES REBELLO natural da Villa de Aljustrel no Campo de Ourique em a Provincia Transtagana Freire presfello da militar Ordem de Saõ-Tiago em o Real Convento de Palmella Prior de Castro Verde, Pregador insigne, e naõ menor Poeta Vulgar. Compoz.

Infortunios Tragicos da Constante Florinda 1. Part. Lisboa por Giraldo da Vinha 1625. 8. Coimbra pela viuva de Ma-

noel de Carvalho 1665. 8. Lisboa por Joaõ de Costa 1672. 8. & ibi per Bernardo da Costa de Carvalho 1707. 8.

Segunda Parte Lisboa por Antonio Alvres 1633. 8. e Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho. 1671. 8.

Ambas estas partes sahiraõ Lisboa por Domingos Carneiro 1684. 8.

Novellas exemplares. Lisboa por Antonio Alvares 1650. 8. & ibi por Antonio Crasbeeck de Mello 1670. 8. & ibi por Domingos Carneiro 1684. 8. & ibi por Bernardo da Costa de Carvalho. 1700. 8.

Thezouro de pensamentos Concionatorios sobre a explicação dos Mystérios, e Cerimonias do Santo Sacrificio da Missa, das Vestiduras Sacerdotaes em forma de Dialogo entre o Sacerdote, e seu Ministro. Lisboa por Antonio Alvres. 1635. 4.

GASPAR PIRES DE FIGUEIREDO natural da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa filho de Fernaõ Gonçalves, e Vicencia da Cruz. Aplicou-se à Faculdade da Medicina em a Universidade de Coimbra onde recebendo o grao de Doutor, foy Collegial do Collegio Real de S. Paulo a 13. de Dezembro de 1634. e conductario com privilegios de Lente de cujo lugar tomou posse a 10. de Outubro de 1636. Deixou composto tres volumes de Medecina sendo o principal.

Das virtudes das plantas, e eruas que produzia a Villa de Torres Novas patria do author.

Todas estas obras conservava em seu poder o Doutor Joaõ Bautista Rodriguez Medico de Torres Novas. Do author fazem mençaõ Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e D. Iozeph Barbof. *Memor. do Colleg. de S. Paulo* p. 154. e no *Archiath. Lusit.* p. 36.

Arte Figueiredo medecinae pellere morbos

Noscet, non poterit propriam depellere mortem.

GASPAR REBELLO natural da Villa de Cea da Provincia da Beyra em o Bispado de Coimbra a quem a natureza deu o corpo taõ pequeno como agigantada

gantado o engenho. Foy de profiffaõ Iurista de cujos prudentes conselhos se valeo muito o Senhor D. Antonio Prior do Crato no tempo, que pertendia succeder nesta Coroa. Teve grande noticia das letras humanas, e da lingua Latina, e Grega a qual ensinou em a Univerfidade de Coimbra. Compoz por modo de Dialogo.

Cæna Cææ, sive Noctes Cæanæ de variis Juris Civilis quæstionibus. M. S. Esta obra, que mereceo a aprovaçaõ dos homens mais doutos daquella idade naõ teve a fortuna de fahir a luz publica.

Index copiosissimus de locis, et materiis Juris Civilis. M. S.

D. GASPAR DO REGO DA FONCECA naceo em a Villa de Villar-mayor titulo de Condado da Comarca de Pinhel em a Proyincia da Beyra, e naõ em a Cidade da Guarda como alguns imaginaraõ pela diuturna habitaçaõ, que nella teve. Foy filho de Daniel do Rego, e Leonor da Fonceca ambos descendentes das principaes familias daquella Villa. Ornado de singular comprehensãõ se applicou em a Univerfidade de Coimbra ao estudo dos Sagrados Canones em que naõ somente recebeo as insignias doutoraes, mas foy Opositor de grande nome às Cadeiras daquella Faculda. Informado o Bispo da Guarda D. Afonso Furtado de Mendonça da sua litteratura acompanhada de inculpavel procedimento o nomeou Vigario Geral, Provisor, e Vizitador desta Diocese cujas incumbencias exercitou com tanta integridade, que sendo promovido o mesmo Prelado à Mitra de Coimbra no anno de 1615. à Primacial de Braga em 1618. e ultimamente à Metropolitana de Lisboa em 1626. sempre o conservou por seu Ministro em taõ famozas Dioceses confiando da sua prudente direçaõ, e maduro conselho os negocios de mayores consequencias. Igual, ou mayor conceito fez do seu talento D. Ioaõ Manoel que succedeo no anno de 1630. a D. Afonso Furtado na Cadeira Archiepiscopal de Lisboa elegendo-o por seu Bispo coadjutor confirmado com o titulo de Targa pela Santidade de Urbano VIII.

Como os seus merecimentos se augmentassem com os annos o nomeou Philippe IV. Bispo da Cathedral do Porto, que vagara por morte de D. Fr. Ioaõ de Valladares onde fez a entrada publica a 21. de Dezembro de 1637. Ao tempo, que como vigilante pastor estava cuidando do seu rebanho foy chamado a Lisboa para assistir à Junta chamada do *Dezempenho* donde passados sete mezes partio para a Corte de Madrid, e chegando a 21. de Outubro de 1638. foy sumamente estimado por ElRey, e os seus mayores Ministros pela judiciousa liberdade com que votava em todas as materias em que era consultado, principalmente na Junta dos Tres Estados de Portugal convocada àquella Corte. Voltando para o Reyno chegou a Lisboa gravemente molestado de hum Antràs maligno gerado na parte posterior da garganta, que principiou em Talavera o qual agravando-se excessivamente o privou da vida a 13. de Julho de 1639. quando contava 63. annos de idade. Jaz sepultado na Capella mór do Convento do Carmo de Lisboa em sepultura raza. *Fuit vir doctus, et urbanus* como delle escreveo Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 29. Compoz.

Consultum in causa exemptionis Ord. Milit. S. Joannis &c. Sahio impresso nas *Decis.* Do Doutor Themudo. *Decis.* 97. n. 28. Ulyssipone apud Dominicum Lopes Rosa. 1643. fol. Foy feito no anno de 1629. quando era Provisor do Arcebispo de Lisboa.

Livro das Igrejas, e Beneficios da Comarca de Villa Real Arcebispado de Braga com as particularidades, que se podem alcançar de cada huma. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Eminentissimo Cardial de Souza.

Instructio prævia ad Visitatores excipiendos in Episcopatu Portucalensi. fol. M. S.

GASPAR DOS REYS natural da Cidade de Leiria, Bacharel nos Sagrados Canones pela Univerfidade de Coimbra, e da Capella da mesma Univerfidade de Capellaõ. Foy muito inclinado ao estudo

tudo da Poezia em que deixou compoſtas varias obras, das quais algumas eſtaõ impressas no livro, que publicou com eſte titulo.

Relação do ſolemne recebimento das Santas Reliquias, que forãõ levadas da Sé de Coimbra ao Real Moſteiro de Santa Cruz. Coimbra por Antonio de Maris. 1596. 8.

Do author, e da obra faz repetida memoria D. Nic. de Santo Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 7. cap. 19. n. 6. e lib. 10. cap. 30. n. 13.

Fr. GASPAR DOS REYS natural da Villa de Monte-mór o Velho do Bispado de Coimbra na Provincia da Beyra filho de Joãõ Negraõ Coelho, e Branca Vieyra a cuja virtuosa educaçaõ deveo preferir o estado religioso ao ſecular profefſando o instituto dos Erimitas de Santo Agostinho no Real Convento da Graça de Lisboa a 6. de Mayo de 1585. Foy Vigario do Coro, muito perito em as Cerimonias Ecclesiasticas, e observante dos preceitos da ſua Regra. Eſcreveo.

Officium parvum in honorem Sanctissimi Patriarchæ Jozeph adjectis quibusdam Orationibus pro devotione offerentium. Ulyſſipone apud Petrum Crasbeeck. 1618. 12. Dedicado a Antonio Gomes da Matta Coronel Correyo mór.

Inſtrucçaõ de Religioſos. Lisboa por Domingos Lopez Roſa. 1645. 12.

Abbreviatura das horas.

GASPAR DOS REYS celebre profefſor da Muſica de cuja armonica Arte teve por Mestre ao inſigne Duarte Lobo. Foy Mestre em a Parochial Igreja de S. Juliaõ de Lisboa donde paſſou com eſte ministerio à Cathedral de Braga, e nesta Cidade falleceo. Compoz.

Miſſas, Pſalmos, Motetes, e Villancicos a diversas vozes, que conſervava Francisco de Valhadolid de quem ſe fez memoria em ſeu lugar.

Fr. GASPAR DOS REYS chamado no ſeculo Gaspar Marquez, naceo na Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa ſendo filho de Simãõ Marquez, e Anna Gonſalves. No Convento.

Tom. II.

to patrio recebeu o habito Carmelitano a 12. de Outubro de 1594. e em o de Lisboa profefſou ſolemne mente a 17. do dito mez do anno ſeguinte. O engenho, que mostrava para as letras ſe fez mais conhecido, e venerado quando depois de aprendidas as dictou com grande aplauzo no Collegio de Coimbra em cuja Univerſidade foy laureado com as inſignias doutores na Faculdade da Theologia. Depois de ter conſumido grande parte dos ſeus annos na especulaçaõ das materias Theologicas ſe applicou a penetrar as difficuldades da Sagrada Eſcritura em que fez admiraveis progressos o ſeu estudo. Pela ſua prudencia mereceo exercitar os mayores lugares da Religiaõ até ſer eleito Provincial em 31 de Abril de 1651. temperando de tal ſorte a ſeveridade com a clemencia, que ſe fez ao meſmo tempo amado, e temido dos ſeus ſubditos. Por mayores occupaçoens, que tiveſſe ſe nunca deixou de rezar quotidianamente o Officio de Noſſa Senhora a quem venerava com cordial affecto. Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Confefſor dos Excellentiffimos Duques de Aveiro D. Raymundo de Lencastre, e D. Maria Manrique de Lara. Falleceo no Convento de Lisboa a 30 de Janeiro de 1660. com 81. annos de idade, e 66. de Religiaõ. Fazem honorifica mençaõ do ſeu nome Fr. Daniel à Virg. Mar. *Specul. Carm.* Part. 2. do 2. Tom. pag. 1080. n. 3792. Nicol. *Ant. Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 325. Carvalho *Corõg. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. e Fr. Man. de Sã Mem. *Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 39. n. 261. Publicou.

Sermaõ nas exequias da Excellentiſſima Condessa de Unhaõ. Lisboa 1643. 4.

Sermaõ nas Exequias, que ſe celebraraõ em o Real Convento do Carmo de Lisboa pela alma de D. Mariana de Alencastre a qual falleceo a 3 de Dezembro de 1643. ſendo Aya do Principe Noſſo Senhor D. Theodozio, que Deos guarde molher, que foy de Luiz da Sylva do Conſelho do Estado, Vedor da Fazenda, e Moradomo mór deſte Reyno. Lisboa por Paulo Crasbeeck Impref. das Tres Ordens Militares. 1644. 4.

Lucerna Concionatorum, & sacrae Scripturae Professorum in tria volumina, seu lumina divisa. Primum volumen Pentateuchum, & reliquos sacrae Scripturae libros ad Esther usque illustrat. Secundum Jobum, Sapientiales, & Prophetales usque ad Machabeorum secundum. Tertium Novum Testamentum ad Apocalypsim usque dilucidat. Ulyssipone apud Paulum Crasbeeck 1658. fol.

O segundo Tomo desta obra, que comprehende o livro de Job até o segundo dos Macabeos se conserva M. S. na Livraria do Convento de Lisboa como tambem em o Collegio de Coimbra.

In Primam Partem D. Thomae. fol. M. S.

GASPAR DOS REYS FRANCO natural da Cidade de Evora, e descendente de Pays nobres, sendo Primo de Francisco Lopes Franco Senhor de Conlich, e Helmont em Flandes natural de Lisboa o qual fallecendo em Antuerpia a 13 de Fevereiro de 1660. jaz sepultado com sua mulher D. Mariana Franco em hum sumptuoso Mausoleo, que mandou edificar na Capella erigida no Convento dos Franciscanos à Virgem Santissima, e ao Patriarcha Serafico. Aprendeo as primeiras letras. e Filosofia na Universidade de Evora conferindo-lhe o grao de Mestre em Artes o insigne P. Francisco de Mendonça immortal credito da Companhia de JESUS, como o mesmo Gaspar dos Reys escreve com agradecida memoria no seu *Campus Elysius* Quæst. 37. n. 48. Instruido egregiamente nos primores da lingua Latina, vasto conhecimento da Filologia, e nas dificuldades da Filosofia Peripatetica passou a estudar em a Universidade de Salamanca a Faculdade de Medicina tendo por Mestre ao Doutor Gaspar Fernandes Cathedratico de Prima como elle escreve na obra affima allegada Quæst. 70. n. 15. e fez taõ monstruosos progressos a viveza do seu engenho, e comprehensãõ do seu juizo, que mereceo as aclamaçoens de todos os professores das sciencias, que ennobreciaõ aquella florentissima Universidade. Por muitos annos assistio em a Cidade de Carmona da

Provincia de Andaluzia exercitando com igual felicidade, que sciencia a Arte da Medicina cujo methodo era invejado pelos principaes Corifeos desta Faculdade por naõ haver enfermidade perniciosa, ou inveterada, que naõ cedesse à efficacia dos seus remedios. Teve hum filho chamado Luiz Franco, que foy seu emulo na Arte Medica de que deu claros argumentos em a Cidade de Sevilha, e huma filha Religiosa no Convento de Santa Clara de Beja. Foy ornado de vasta erudiçaõ assim dos authores sagrados, como profanos, e naõ menos intelligente nos mysterios da Escritura Sagrada, e intreprtaçoens dos Canones Pontificios, e Leys Imperiaes, como manifesta a obra seguinte.

Elysius jucundarum quaestionum Campus omnium litterarum amenissima varietate refertus Medicis imprimis tamquam luxuriantis naturae spectatissimi flores erumpant, & admiranda illius opera contemplantur, maxime delectabilis. Theologis deinde, Jurisperitis, & omnium denique bonarum disciplinarum Studiosis, Philosophis, Philiatris, Philologis, Philomusis summe utilis, ac ab omnibus expetitus. Bruxellæ apud Franciscum Vivien. 1661. fol. & Francofurti apud Joannem Beyerum 1670. 4. & Antuerpiæ apud Hyeronimum Verdussen 1667. fol.

Heraclidis Antrum

Nicomedes.

Desta duas obras faz elle mençaõ na obra precedente; da primeira em a *Quæst.* 100. n. 24. e da segunda em a *Quæst.* 28. n. 11. Antonio de Souza de Macedo *Eva, e Ave* Part. 1. cap. 18. n. 4. e cap. 48. n. 12. o intitula *eruditissimo* o Padre Franc. da Fonceca *Evor. Glorios.* p. 412. *insigne Medico, e Humanista, e Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 406. col. 2. eruditio- ne plenum multaque varium doctrina.*

Fr. GASPAR DO SALVADOR natural da India Oriental, e Religioso da illustre Ordem dos Pregadores Vigario do Convento de Malaca a cujo disvelo se deve a obra seguinte.

Tratado da Christandade, que os Padres de S. Domingos faziãõ em Solor, e pelas mais partes da jurisdicãõ de Malaca.

laca. Nelle relata os varoens eminentes em virtude, que discorriaõ por aquellas terras annunciando o Evangelho, principalmente escreve dos milagres, que obrou o V. D. Fr. Jorge da Santa Luzia Bispo de Malaca. Esta obra foy entregue ao Prior do Convento de Goa para que a limasse, e desapareceu por sua morte. Falleceo o author della em Baçaim no anno de 1593. do qual faz memoria Fr. Pedro Monteiro. *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 224.

GASPAR DE SEYXAS VASCONSELLOS E LUGO natural de Lisboa Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Fidalgo da Caza Real, e Contador mór dos Contos deste Reyno, filho de Francisco de Seixas Vazconcellos, e Lugo, e de D. Engracia Henriquez de Miranda. Foy instruido em todo o genero de erudição assim sagrada, como profana da qual saõ irrefragaveis testemunos os frutos, que produzio, e publicou o seu agudo talento. Falleceo na Corte de Madrid em 10 de Mayo de 1664. Jaz sepultado no Convento de S. Bernardo desta Imperial Villa. Compoz.

Trofeos de la paciencia Christiana y reglas que deben observar los Ministros supremos en las audiencias. Madrid por Diego Dias de la Carrera. 1645. 4.

O Author compoz este livro na lingua Portugueza, e o verteo na Castellhana em que se publicou, em cujo aplauzo lhe escreve huma Carta D. Francisco Manoel de Mello, he a 35. da Centuria 3. e entre outros elogios lhe faz o seguinte *Doctrina Christiana, Politica justa, methodo facil, erudicion profunda, disposicion clara raras vezes se juntan, mas en este livro cada vez.*

Discurso y exclamacion a la muerte de la Reyna D. Izabel de Borbon. Madrid. 1645. 4.

Corona Imperial conseguida en la mayor vitoria, e formada con el mayor triunfo, espinas rigorosas mostradoras de la ingratitude humana, y desempenos del amor divino. Madrid por Diego Dias de la Carrera. 1656. fol.

Destá obra tinha já promptos o segundo, e terceiro Tomo para a impressãõ, e Tom. II.

profegua o quarto, que constava da Purpura, e Cana com que os Judeos escarneceiraõ do nosso divino Redemptor. Fazem menção do author Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 408. col. 2. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. G. n. 31. Hallevord. *Bib. Curios.* pag. 413. col. 2.

GASPAR SERQUEYRA COELHO natural da Villa de Amarante em a Provincia do Minho, e filho de Francisco Serqueira Cavalleiro professo da Ordem militar de São-Tiago. Tendo frequentado a Universidade de Coimbra, e nella recebido o grao de Doutor em os Sagrados Canones, como fosse conhecida a sua grande litteratura o elegeo para Dezembargador da Curia Primacial de Braga o Arcebispo D. Ioaõ Affonso de Menezes a cuja dignidade fora assumpto em o anno de 1582. Em premio da sua integridade o nomeou este Prelado Abade de Molares. Falleceo em Guimaraens, e jaz sepultado na Igreja de São-Tiago em huma Capella dedicada a este Sagrado Apostolo, que seu Pay edificara onde sobre a sepultura tem abertas as suas Armas. Compoz.

De filiis Præbiterorum fol. M.S. Esta Obra, que incluia muitas materias juridicas profundamente tratadas deixou acabada, e prompta para a impressãõ, a qual conservava Francisco Martins de Serqueira filho do Author, que o teve de legitimo Matrimonio antes, que recebesse as Ordens de Presbitero.

GASPAR SERRAM natural da Cidade de Evora, e irmaõ naõ somente pela natureza, mas ainda pela sciencia Medica, em que foy insigne, de Lopo Serraõ Medico del Rey D. Sebattiaõ de quem faremos menção em seu lugar. Residio muitos annos em Alemanha onde foy Medico do Emperador Maximiliano primeiro donde voltou para a patria no anno de 1599. Compoz.

Historia Evangelica, sive compendium concordie Evangeliorum Jansenii Gandavenis Episcopi. Colonia Agripinæ apud Bertranum Bucholit. 1590. 8.

Epistola aurea de contemptu mundi, & ejus vanitate, & laude vitæ solitariae,

tariæ ad Philippum Tertium Hispaniæ Principem. 8.

GASPAR SIMOENS DE CARVALHO Presbitero do habito de S. Pedro natural de Lisboa filho de Antonio Simoens, e Jozefa Maria. Deixando a Religião da Companhia de Jesus onde tinha entrado a 6 de Julho de 1692. como fosse muito versado nas letras humanas, e intelligencia da lingua Latina abriu classe em a sua patria na qual ensinou publicamente a muitas pessoas, que acreditaraõ o seu Magisterio até, que falleceo a 7 de Abril de 1743.

Na Academia dos *Anonymos* instituida em Lisboa na caza de Ignacio de Carvalho, e Souza Cavalleiro da Ordem de Christo, e Academico da Academia Real foy hũ dos seus mais estimaveis alumnos, ou fosse quando orava, ou metrificava o seu agudo engenho de cujas produçoens se fizeraõ publicas nos *Progressos Academicos dos Anonymos de Lisboa*. Lisboa por Jozeph Lopes Ferreira 1718. 4. a pag. 97.

Oração Academica sendo assumpto Passar o Condestavel D. Nuno Alvares Pereira o Tejo por entre a Armada Castelhana tocando Clarins.

Poema Latino a pag. 69 A hum Rouxinol, que morreo no defaio de huma Cithara tocada por huma Dama. Começa.

Dum digitis vitam Cytharæ, vocemque puellæ

Fronde sub arborea.

Epigrama a pag. 208. sendo assumpto Duarte Pacheco voltando para Portugal pobre de bens da fortuna, e rico de vitorias. Começa.

*Mendax jam sileat Fama, nec acrium
Plaudat facta Ducum laudibus inclytis,
Hos quamuis veteres robore præditos
Secernant populo &c.*

No primeiro Tomo do *Jardim Carmelitano novamente cultivado* por Fr. Estevão de Santo Angelo. Lisboa na Regia Officina Sylviana 1741. fol. estaõ dous *Hymnos Latinos* a pag. 141. e 338. em louvor da Religião do Carmo e no Tom. 2. outros dous *Hymnos Latinos* ao mesmo assumpto a pag. 310. e 322.

P. GASPAR TAVARES filho de Andre Fernandes, e Filippa Fernandes naceo em Villa Real da Provincia Transmontana, e recebeu a roupeta da Companhia em o Collegio de Coimbra a 22. de Dezembro de 1557. Passou à India donde escreveu em 13 de Novembro de 1567.

Carta em que relata a sua jornada de Lisboa até Goa. M. S.

P. GASPAR VAZ natural da Villa de Chaves em a Provincia Transmontana onde tendo aprendido os primeiros rudimentos passou a Coimbra, e no Collegio dos Padres Jesuitas foy admetido a 17 de Julho de 1572. Teve particnlar talento para as sciencias especulativas, que dictou com grande aplauzo em a Universidade de Evora. Sendo chamado pelo Illustriissimo Bispo do Algarve D. Fernando Martins Mascarenhas para pregar em a sua Diocese contrahio alguns achaques procedidos do laborioso exercicio das Missões. Para se restituir à saude perdida passou a Lisboa esperando convalecer pela benignidade do seu Clima porém agravando-se mais as molestias o privaraõ da vida em a Caza professa de S. Roque no anno de 1596. Deixou composto.

Introduçtio ad Dialecticam. M. S.

Logica. M. S. Conservase na Bib. da Universidade de Oxonia como consta do seu Cathalogo.

In lib. Perihermineas. M. S.

In lib. Posteriorum Aristotelis. M. S.

In lib. de Cælo. M. S.

Todas estas obras se conservaõ no Collegio de Evora, e do seu author faz mençaõ o Padre Franco *Ann. Glor. S. J.* p. 262. e *Annal. S. J. in Lusit.* p. 163. n. 6.

GASPAR VAZ REBELLO mais conhecido pelo apellido alatinado de *Vaslasco* naceo em a Cidade do Porto donde passando à Universidade de Padua no reynado do nosso felicissimo Monarcha D. Manoel recebeu o grao de Doutor em os Sagrados Canones como escreve o Doutor Gonçalo Mendes de Vasconcellos Cabedo *Div. Jur. Argum.* lib. 1. cap.

cap. 5. n. 18. Foy Dezembargador do Senado Palatino, e do Conselho del Rey D. Joaõ III. e seu Collaço. Cazou duas vezes; a primeira com D. Ignez de Brito, e a segunda com D. Maria de Payva as quais estaõ sepultadas em huma Capella do Convento de S. Domingos de Lisboa onde elle tambem jaz deixando instituida huma Capella de Missas no anno de 1567. que poderà ser aquelle em que falleceo. Compoz.

In L. Imperium 70 ff. de Jurisdictione omnium Judicum.

In L. Admonendi D. de Jurejurando Lugduni 1553. fol.

Delle se lembraõ Covarruvias in cap. *Alma Mater* 2. p. relect. §. 3. n. 6. Pereira *Decision. Decif.* 21. n. 2. Barbosa *Comment. ad Ord. Regni* lib. 5. Tit. 138. §. 1. n. 6. e outros allegados por Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 409. col. 2.

P. GASPAR VILLELA infatigavel cultor da vinha do Iapaõ, e glorioso emulo do heroico espirito de S. Francisco Xavier em a conversão da Gentiidade. Naceo em a Villa de Aviz na Provincia Translagana, e em o Convento da Ordem militar de S. Bento foy educado com virtuosos documentos, que suavemente o moveraõ a desprezar a vaidade do mundo, e abraçar a observancia do Claustro elegendo entre todas as Familias Religiosas a da Companhia de JESUS em que alistado este novo soldado, já nas virtudes veterano, passou com o Padre Belchior Nunes Barreto em o anno de 1551. à India para declarar fatal guerra a todo o Inferno. Ordenado Presbitero em Goa partio no anno de 1554. para o Iapaõ destinada baliza das suas evangelicas conquistas sendo o primeiro theatro dellas o Reyno de Firando onde bautizou em hum dia seiscentas almas, e em dous annos mil, e trezentas nas Ilhas de Tucuxima, e Iquicheuque. A impulsos de seu Apostolico zelo abrazou idolos, demolio Pagodes, arvorou Cruzes, e sobre profanas cinzas erigio tres Templos dedicados, a Deos, à Cruz de Christo, e à Raynha dos Anjos. Armou-se contra o author de taõ admiraveis obras a protervia de Firagadaque cele-

brado Bonzo dezafiando a publica disputa ao Padre Villela, o qual na primeira altercação deixou vencido, e confuso ao seu Antigonista. Naõ foraõ menores os triumphos, que teve na Corte de Meaco, pois alcançando faculdade de Cubuzama Rey de Guoquinay para pregar a Fé Catholica sahio animosamente às praças promulgando com tanta efficacia as verdades Evangelicas, que a trahida innumeravel multidão de todos os Estados divulgavaõ, que hum homem vindo do Poente confundia a todos os Mestres do Iapaõ. Em a Cidade de Sacay Capital do Reyno de Izumi igualmente celebre pela copia de riquezas, como pelo numero de habitadores sahio este agricultor apostolico a semear o grão da palavra divina com hum crucifixo nas mãos, e ainda que pela malicia dos Bonzos naõ correspondesse o fruto ao disvelo da cultura, sempre recolheo para o Cellaireiro da Igreja a quatorze Soldados da caza de hum Titular, que lhe dera hospedagem trocando por efficacia da graça bautismal os costumes licenciosos em heroicos actos de piedade, e religião. Depois de evadir de hum fatal perigo machinado em Meaco pela malevolencia dos Bonzos passou a Ximo onde bautizou seiscentas almas, e no lugar de Nangazachi derrubou hum Pagode, e erigio huma Igreja em que celebrou os Officios de Semana Santa com devota assistencia dos Neofitos. Querendo o Padre Visitador Gonçalo Alvares informar-se dos progressos da Christandade do Iapaõ o mandou chamar, e chegando a Cochim a 4. de Fevereiro de 1571. partio para Goa, e no Collegio de S. Paulo em o anno seguinte quando contava 47 annos de idade, e 21 de Companhia passou a lograr o premio merecido aos seus apostolicos trabalhos em que se exercitara pelo dilatado circulo de desaseis annos padecendo fomes, frios, e calores intoleraes assim por mar, como por terra, exposto muitas vezes à violencia dos Tyranos, e à cubiça dos ladroens, de cujos perigos o salvou a divina clemencia. Aprendeo a lingua Iaponeza para com ella atrahir naõ só pregando, mas escrevendo innumeraveis ovelhas ao rebanho de

Chris.

Christo, muitas mudando vezes o vestido para se introduzir em algumas terras fechadas aos promulgadores do Evangelho, tolerando constantemente tempestades de pedras, e innundaçoens de oprobrios movidos pela enveja dos Bonzos, e ultimamente discorrendo em perpetuo giro para plantar a Fé, e destruir a Idolatria. A memoria de varaõ taõ insigne celebraõ o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Lusit. Tom. 2. p. 634.* e no Cõment. de 19 de Abril letr. B. Guerreiro *Coroa de esforc. Sold. liv. 4. cap. 5.* Nieremberg. *Var. Illust. de la Comp. Tom. 2. p. 642.* Gusman *Hist. de las Mission. de la Compan. Part. 1. liv. 6. cap. 20. 30. e 31.* Genari *Xaverio Oriental. Part. 2. liv. 9. cap. 6.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. G. n. 33. Bib. Societ. p. 283. col. 1. & 2.* Souza *Orient. Conq. Part. 1. cap. 4. Divis. 2. q. 16. 21. 22. até 28. e Part. 2. Conq. 4. divis. 1. q. 16. 17. 19. 29. e 67.* *Hist. Societ. Part. 3. lib. 1. n. 14. lib. 2. n. 112. lib. 3. n. 245. 251. lib. 6. n. 207.* Franco *Imagem da Virtud. do Nov. de Lisboa lib. 1. cap. 38.* *Ann. Glor. S. J. in Lusit. p. 234.* Barbof. *Mem. Polit. e Milit. de D. Sebast. Part. 1. liv. 1. cap. 11. §. 98. e cap. 22. q. 193. e 194. e liv. 2. cap. 14. q. 144. e o moderno adicionador da Bib. Orient. de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 6. col. 96. e Tit. 8. col. 176.* Escreveo as seguintes Cartas, que vaõ collocadas por ordem Chronologica.

Carta escrita de Cochim a 24. de 1554. aos Irmaos do Collegio de Coimbra. Sahio no Tom. 1. das Cart. do Iap. e Chin. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a fol. 30. Começa *A terra do Japaõ Traduzida em latim pelo Padre Manoel da Costa Rer. Societ. in Ind. Gestar. Coloniae apud Gervinum Calenium 1574. 8. a pag. 177. vertida em Castelhana pelo Padre Cypriano Soares. Coimbra por Joaõ Barreira, e Joaõ Alvres. 1565. 4. e Alcala por Juan Inigues da Lequerica 1575. 4. a fol. 61. e Coimbra por Ant. de Maris. 1570. a fol. 76.*

Carta escrita de Firando a 28. de Outubro de 1557. aos Irmãos da Companhia da India. Sahio no livro das Cartas do Iapaõ affima allegado desde fol. 54. até 61. Começa *O anno de 1556. vertida em*

latim pelo P. Manoel da Costa *Rerum Societ. in Ind. Gest. lib. 2. a fol. 117. Vers. até 130.* Dilingæ apud Sebaldum Mayer 1571. 8. & Coloniae apud Gervinum Calenium 1574. 8. desde pag. 230. até 247. e por Maffeo *Epistol. Indic. lib. 1. Florentiæ apud Philippum Junctam 1588. fol. em Castelhana pelo Padre Cypriano Soares. Coimb. por Ioã Barreira 1565. 4. p. 150.* Alcala por Iuan. Inigues da Lequerica. 1575. 4. fol. 57. Vers. e Coimbra por Ant. de Mariz 1570. 4. fol. 141. Vers.

Carta escrita do Iapaõ ao primeiro de Setembro de 1559. aos Padres da Companhia de Goa. Sahio no livro das Cart. do Iap. e Chin. affima alleg. a folh. 68. Começa *o Anno passado.* Vertida em latim no livro intitulado *Epistolæ Japonicæ.* Coloniae apud Rutgerum Velpium 1569. 8. desde pag. 190. até 196. e por Manoel da Costa *Rer. Societ. in Ind. Gest. Dilingæ apud Sebaldum Meyer. 1571. 8. a fol. 134. até 135.* Vers. Coloniae apud Gervinum Calenium 1574. 8. desde pag. 252. até 253. e por Maffeo *Epist. Ind. lib. 1.* Em Castelhana por Cyprian. Soar. Coimbra por Ioã Barreira 1565. 4. a pag. 199. Alcala por Iuan. Inigues. 1575. 4. fol. 93. e Coimbra por Ant. de Maris 1570. 4. fol. 181. e na lingua Italiana com outras. Venetia por Tramazzino. 1562. 8.

Carta escrita da Cidade de Sacay a 17. de Agosto de 1561. aos Irmaos da Companhia da India. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a folh. 89. Vers. até 94. Começa *No anno de 1559.* Foy vertida em latim por Costa *Rerum Societ. in Orient. Gest. Coloniae apud Gervinum 1574. 8. a pag. 298. até 311. & Dilingæ apud Sebaldum Mayer. 1571. 8. desde fol. 167. Vers. até 176.* Vers. e no livro *Epistolæ Japonicæ Lovanii apud Rutgerum Velpium 1569. 8. a pag. 230. até 262.* Maffeo *Epist. Indic. lib. 3. em Castelhana. Coimbra por Ioã Barreira 1565. 4. pag. 305. e Alcala. 1575. 4. fol. 108.* Vers. e Coimbra por Ant. de Maris. 1570. 4. fol. 238.

Carta escrita do Sacay no anno de 1562. aos PP. da Companhia de Jesus. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a folh.

folh. 112. até 115. Começa. *Pela Carta do anno passado.* Vertida em latim pelo Padre Costa Colon. apud Gervinum Calenium 1574. 8. a pag. 331. até 336. *Maffeo Epist. Indic.* lib. 2. em Castelhana Coimbra por Ioaõ Barreira 1565. 4. pag. 371. Alcala por Iuan Inigues de Lequerica 1575. 4. fol. 135. e Coimbra por Ant. de Maris. 1570. fol. 299. Vers.

Carta escrita da Cidade de Sacay para os Irmãos da India a 27. de Abril de 1563. Evora por Manoel da Sylva. 1598. fol. a folh. 137. Vers. até 139. Começa *No anno de 1562.* Traduzida em latim. *Dilingæ* apud Sebaldum Mayer 1571. 8. desde fol. 202. até 204. & *Coloniæ* apud Gervinum Calenium 1574. 8. desde pag. 347. até 349. e por *Maffeo Epist. Indic.* lib. 3. em Castelhana pelo Padre Soares. Coimbra por Ioaõ Barreira 1565. 4. pag. 398. Alcala. 1575. 4. fol. 164. Vers. e Coimbra por Antonio de Maris. 1570. 4. a fol. 366.

Carta escrita de Meaco a 13. de Julho de 1564. aos Padres da Companhia de Portugal. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a folh. 140. até 143. Vers. Começa. *Na era de 1559.*

Carta escrita de Imores a 2. de Agosto de 1565. ao Padre Cosme de Torres. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a folh. 1690. Começa. *Depois que o Tyrano.* Vertida em Castelhana. Alcala por Iuan Inigues de Lequerica 1575. 4. fol. 222. e Coimbra por Ant. de Maris. 1570. 4. fol. 496.

Carta escrita de Sacay ao Convento de Aviz em 15 de Setembro de 1565. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. desde folh. 193. até 197. Vers. Começa. *Se me não esquece.* Em Castelhana. Coimbra por Ant. de Maris. 1570. 4. a fol. 503. Vers. e Alcala por Iuan Inigues de Lequerica 1575. 4. a fol. 226.

Carta escrita de Cochim a 4 de Fevereiro de 1571. aos PP. da Companhia de Portugal. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. desde fol. 301. até 304. Vers. Começa. *Foy Nosso Senhor servido.* Em Castelhana. Alcala por Iuan Inigues de Lequerica. 1575. 4. a fol. 311.

Carta escrita de Cochim a 4. de Fevereiro de 1571. para hum Irmão da Com-

panhia. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. desde folh. 304. até 305. Começa. *Muito largo lhe quizera escrever.* hum Castelhana Alcala 1575. 4. a fol. 284.

Carta de Goa a 20. de Outubro de 1571. Evor. por Manoel da Sylva. 1598. fol. desde folh. 317. Vers. até 319. Começa. *Este anno de 1571.*

Carta escrita de Goa a 6. de Outubro de 1571. aos Padres do Convento de Aviz em Portugal. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a folh. 319. até 330. Vers. Começa. *Parece que se me podia contar por muita ingratitude.*

Compoz na lingua Japoneza.

Controversias contra todas as feytas do Iapaõ. Nellas refutava concludentemente todos os argumentos propostos pelos Mestres da Corte de Meaco.

Historia das vidas dos Santos.

Documentos Espirituaes.

Destas obras fazem menção *Bib. Societ.* pag. 284. col. 2. *Gusman Hist. de las Mission.* Part. 1. lib. 6. cap. 30. *Souza Orient. Conquist.* Part. 2. Comp. 4. Divis. 1. 2. 16. *Cardos. Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 642. col. e *Franco Imag. da Virtud. em o Nov. de Lisboa.* pag. 969.

Fr. GASTAM cujo apellido se ignora, religioso da Ordem dos Pregadores, e filho da Congregação da India Oriental onde assistio muitos annos principalmente na Feitoria de Cruzei. Para eternizar as heroicas proezas, que o insigne Heroe Duarte Pacheco Pereira obrou contra ElRey de Calicut derrotando-lhe as formidaveis Armadas, que expedio contra o Estado, escreveu.

Tratado da Guerra entre os Reys de Cochim, e Calicut. Desta obra como do seu author se lembraõ *Barros Decad 1. da India* liv. 7. cap. 8. Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.* e Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 224.

GASTAM DE ABRINHOSA LEYTAM natural da Villa de Serpa em a Provincia Translagana Presbitero, e formado em a Faculdade dos Sagrados Cano-

Canones. Acompanhou a El Rey D. Sebastião na infeliz jornada de Africa onde depois de receber varias feridas ficou cativo, cujo infortunio experimentou segunda vez na occasião, que voltava de Roma para este Reyno onde assistio no anno de 1603. Para se purificar da malevola impostura de ter sangue infecto com que era privado de huma Igreja das tres Ordens Militares em que fora provido, escreveu.

Informação de Gastaõ de Abrinhosa oppoente à cauza de Ioaõ de Abrinhosa meu. Irmão. fol. sem lugar, nem anno da Impressão.

*Summario dos successos, e alterações do Reyno de Portugal depois da perda del Rey D. Sebastião. M. S. Desta obra extrahio muitas noticias Gaspar de Chaves Sentido para o seu livro intitulado *Tragicos successos do Reyno de Portugal*, do qual se fez menção em seu lugar.*

D. GASTAM COUTINHO Comendador de Vaqueiros na Ordem militar de Christo filho de D. Gonçalo Coutinho segundo Conde de Marialva, e D. Brites de Mello. Com igual valor, que disciplina militou em Africa, e na ultima guerra, que Affonso V. teve com Castella. Restituido à Corte continuou no serviço del Rey D. Joaõ o 2. donde obrigado de hum grave motivo se retirou para Granada, e manifestando a sua sciencia militar nas sanguinolentas guerras de que era theatro este Reyno nas quais teve por companheiros, e emulos a D. Francisco de Almeyda, que depois foy o primeiro Vicerey da India, e a D. Gonçalo Fernandes de Cordova chamado antonomasticamente *o Graõ Capitão* conciliou tão particulares estimaçoens dos Reys Catholicos D. Fernando, e Izabel, que lhe deraõ por consorte a D. Toda Centelhas Dama da Raynha filha de Gaspar Centelhas Conde de Oliva com o dote de trezentos mil maravidis de Tença pagos nos direitos do Reyno de Murcia. Foy de estatura pequena, de engenho grande, e de capacidade summa. Entre os estudos que cultivou foy muito inclinado à Genealogia deixando escrito.

*Historia Genealogica descrita em Elogios dos nomes, e nacimentos de seus Irmãos, dos cazamentos delles, e dos filhos, que tinhaõ tido. M. S. Da obra, e do author faz menção o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Advert, e Addic. a Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 8. pag. 14. no fim.*

GASTAM DE FOX por nacimiento Portuguez, e por origem descendente dos Principes de Guiene em França. Foy hum dos famosos Theologos do seu tempo, e muito intelligente, e versado alem das linguas Portugueza, e Franceza em a Latina, Hebraica, e Arabica. A grande litteratura, que professava unida à innocencia dos costumes, e suavidade do genio impelliraõ ao nosso primeiro Monarcha D. Affonso Henriques para o nomear Bispo de Evora, e Embaxador à Curia Romana em cuja jornada foy violentamente morto pelos ladroens, digno certamente de fim mais glorioso. Jaz sepultado na Igreja de S. Paulo situada em o suburbio da Cidade de Tolosa em a Provincia de Guipuscoa (em hum mausoleo à parte esquerda da entrada do Templo sobre o qual se lhe gravou o seguinte epitafio.

Gastonis Foxii Lusitani à latronibus interfecti ossa hic quiescunt. vixit. annos LIV. menses X. dies XXIV.

Este Templo com o suburbio foraõ abrazados pelas armas Francezas do qual não ficou o menor vestigio. Compoz na lingua Arabica: que naquelles tempos era a mais universal em Hespanha huma Obra repartida em 7 partes, que conservaõ.

De Deos, e da immortalidade da alma. Concordancia das Profecias das Sybillas com os Profetas; da Bemaventurança eterna, Purgatorio, e Inferno. Foy traduzida em Portuguez por D. Pedro Galvaõ Arcebispo de Braga à instancia del Rey D. Diniz. Depois a verteo na lingua Latina o Cardial D. Miguel da Sylva em cujo idioma era muito perito, e a comunicou em Roma a Iacobo Eborense o qual querendo trasladalla o não consentio o tradutor. Todas estas noticias de hum Varaõ tão insigne

figue se devem à curiosa investigação de Jacobo Florenté deixando-as escritas no livro, que intitoulou *Cato mayor* impresso em Veneza no anno de 1592. lib. 2. pag. 126. onde nestas vozes metricas comprehende o que escreveo Gastaõ de Fox.

Scire licet paucis, quæ rerum arcana revolvens

*Explicuit septem Gasto voluminibus
Et quæ tot Vates, et tot cecinere Sybillæ
Hi solymis, illæ colle sub Albano.*

Est Deus, est inquam, Deus Unus, & omnis in ipso

Omnium, et ipse parens omnium et instar agens.

*Præterea illius Spirat de numine Sancto
Aura lenis tardis insita corporibus.*

Quæ simul infusa est, & numquam desinit, & cum

*Deserit exanimum corpus in astra redit.
Hic merces sua cuique, & vitæ digna peracta*

Stant exquesto præmia iudicio.

*Atque aliquis genis mixtus felicibus ora
Ora Dei summa jam propiora videt.*

Contra alius stat luce procul, lex nulla nocenti.

*Durior, aut gravior pæna venire potest.
Hæc Senior Gasto: tu vero numquid Aquinas;
Nunquid habet melior Scotus amice doce.*

João Soar. de Brit. *Theatr. Liter Lusit.* lit. G. n. 34. lhe chama *Theologorum sui sæculi nemini secundus, et linguarum plurimarum notitia clarus.* João Pint. Rib. *Prefer. das letr. as Arm.* Abalizouse aquelle douto Portugues Gastaõ de Fox cujos escritos por ventura andaõ perfilhados neste tempo por quæ se acreditou com seus trabalhos. Brãdaõ Monarch. *Lusit. Part. 5. liv. 16. cap. 3.* Principe dos Theologos do seu tempo. *Leytaõ Notic. Chronolog. da Univ. de Coimb.* pag. 4. 2. 7. Grande Theologo, e Jorge Cardoso *Agiol. Lusit. Tom. 3. no Comment. de 22. de Mayo letr. A.*

Fr. GERARDO DA AJUDA natural dos Coutos de Alcobaça Monge professo no Real Convento de Santa Maria de Alcobaça, e insigne Escriuario como publica a seguinte obra que se conserva em o Cartorio do dito Convento.

Tom. II.

Expositio in Psalmos David. fol. M. S.

Fr. GERARDO DAS CHAGAS natural da Villa de Touro em a Provincia da Beira, e não em Villa cova como escreve Iorge Cardoso *Agiol. Lusit. Tom. 3. pag. 696.* Recebeo a cogulla Cisterciense em o Convento de Santa Maria de Salcedas, e nesta illustre palestra fez iguaes progressos nas virtudes, que nas sciencias. Foy severo observante do seu sagrado instituto, e taõ inimigo da vaõ gloria, que sendo laureado com as insignias doutoraes em a sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra nunca quiz intitularse Doutor. Com igual affabilidade, que prudenciã administrou as Abbadias dos Conventos de Bouro, e Salcedas, a Reytoria do Collegio de Coimbra, e o Generalato de toda a Congregação no anno de 1591. Mereceo as estimaçoens das primeiras pessoas do Reyno pela profundidade da sciencia, e innocencia da vida chegando a formar delte tal conceito o insigne Mestre Fr. Martinho de Ledesma grande esplendor da Religiaõ Dominicana, e Cathedratico de Prima em a Universidade Coninbriense, que a hum Religioso Cisterciense lhe fez o seguinte elogio. *Scitis quod habetis inter vos virum Sanctum, & doctum, sed nimis scrupulosum.* Zelou como verdadeiro filho os privilegios da sua Sagrada Congregação compondo dou-ta, e diffusamente.

Defensam do direito, e justiça que tem a Ordem de São Bernardo do Reyno de Portugal no padroado dos Mosteiros da mesma Ordem apresentada à Magestade del Rey Catholico D. Philippe II. fol. 1594. Não tem lugar nem nome do Impressor.

Ao tempo, que era Abbade do Convento de Salcedas deixou a vida caduca pela eterna em o anno de 1610. Iaz sepultado em o Capitulo com este epitaphio.

Hic jacet Reverendissimus Parens noster Fr. Gerardus à Plagis, qui virtutum, & Sapientiæ dotibus præclarus, dum vixit, floruit.

Fr. GERARDO DE S. IOSEPH natural de Lisboa a donde passando à India recebeu o habito da illustrissima Ordem dos Pregadores em o Convento de Goa no anno de 1715. Depois de estudar as sciencias Escolasticas foy lente de Theologia, Prior do Convento, de Goa, Qualificador do Santo Officio, e excelente Orador Evangelico de cujo ministerio publicou como primicias a seguinte obra.

A fortuna do Estado Portuguez da India Oriental agravada, e desagravada. Sermaõ Panegyrico pregado no solemnisimo desagravo da gloriosa Virgem, Doutora, e Martyr Santa Catherina Padroeira da Cidade de Goa. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Emmimentissimo Cardial Patriarcha. 1742. 4.

X GHEDALIA BEN DAVID IACHIA natural de Lisboa onde teve o seu solar esta familia, que produzio celebres escritores. Por morte de seu Pay David Iachia deixou a patria, e partio para Constantinopla onde exercitou a faculdade da Medecina, e foy Reytor da Sinagoga por ser muito versado em os delirios do Talmuld. Naõ foy menos instruido nas Leys Imperiaes, que nas experiencias Físicas. Escreveo conforme a firma seu parente Ghedalia Jachia *in Scial seëlet Hakkabala* pag. 62. muitas obras sendo a principal, que lhe chegou a seu poder, a seguinte.

Septem Oculi. ex Zach. 7. n. 10.

Faz menção delle Barthol. *Bib. Rabbin.* Tom. 1. pag. 705. n. 390.

S. Fr. GIL chamado no século Gil Rodrigues de Valladares filho de Ruy Pires de Valladares do Conselho del Rey D. Sancho I. de Portugal seu Mordomo mór, e Alcayde mór do Castello, e Cidade de Coimbra, e de Thereza Gil filha do Senhor da Quinta da Cavallaria naceo em o anno de 1185. em a Villa de Vouzella Cabeça do Conselho de Lafoens em o Bispado de Viseu. Teve por palestra dos seus estudos a famosa Cidade de Coimbra onde aprendendo a lingua Latina, Filosofia, e Medecina (fa-

culdade em que naquelles tempos estudavaõ peçoas de conhecida nobreza) em o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra como testefica D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 7. cap. 15. n. 4. sahio pela viveza do engenho taõ egregiamente instruido, que nenhum dos seus condiscipulos lhe disputava a primazia. A fama que corria das suas letras lhe adquirio multiplicadas dignidades sendo ao mesmo tempo Conego das Cathedraes de Braga, Coimbra, e Guarda, Arcediago da terceira Cadeira em a de Lisboa, e Prior das Igrejas de Santa Iria em Santarem, e Santa Maria de Coruche. O verdor dos annos, e a opulencia de tantas rendas Ecclesiasticas lhe infundiraõ em o animo taõ vaõgloriosos pensamentos, que se resolveo a frequentar a Universidade de Pariz celebre emporio de todas as sciencias formando dellas os degraos por onde subisse à eminencia dos mayores lugares, que na sua idea maquinava. Tanto que chegou a esta celebre Academia continuou o estudo da Medecina, e nella fez taõ agigantados progressos, que por voto de todos os Cathedraicos foy laureado com as insignias doutoraes. Observando com madura reflexaõ que alguns dos seus condiscipulos taõ claros em o sangue, como na Sabidoria preferiaõ a pobreza Evangelica à opulencia mundana determinou seguir taõ heroicos vestigios para cujo efeito deixando o seculo se recolheo ao claustro do reformado Convento de S. Jacobo de Pariz da Ordem dos Pregadores em o anno de 1225. quando contava quarenta annos de idade. Em o Noviciado onde teve por companheiro a Humberto, que depois foy Mestre Geral da Ordem, castigava com a parsimonia do sustento, e aspereza do vestido os regalos, e delicias com que fora educado na caza de seus illustres Pays, e para abater a memoria da sua nobreza se exercitava em os mais vis ministerios da cozinha, e enfermaria. Feita a profiçaõ solemne se applicou ao estudo da Sagrada Theologia em que recebeu o grao de Mestre em a Universidade de Pariz donde partio para Hespanha a dictar taõ sublime Faculdade. Do Magisterio foy assumpto

sumpto em o anno de 1233. ao Provincial de toda Espanha, que vagara por morte do V. Fr. Sueyro Gomes, em cujo lugar uzou de afabilidade, e prudencia, e posto, que estava summamente atenuado com achaques, e penitencias não deixou de visitar a pé tão dilatada Provincia, que se extendia pelo vasto espaço de trezentas legoas. Tendo affittido em Bolonha à celebração do Capitulo Geral em que sahio eleito no anno de 1238. por Mestre Geral da Ordem S. Raymundo de Penafort voltando a Portugal, foy absolto do lugar de Provincial, que estimou exceffivamente para com mayor socego se dedicar à contemplação dos divinos attributos. A culpavel inercia com que ElRey D. Sancho II. de Portugal permitio ser dominado pelos seus Vassallos com injuria da Soberania, e abatimento da Magestade impellio aos zelozos da patria para que clamassem a Innocencio IV. o depuzesse do trono. Esta comissão, que era a todos formidavel, a executou o Santo Fr. Gil com apostolica liberdade posto, que padeceo graves a frontas, e infinitas molestias. Segunda vez foy eleito Provincial, e como atendia mais pela observancia religiosa, que pelo proprio descanço aceitou tão laborioso ministerio em que encheo as obrigaçoens de vigilante Prelado. Acometido da ultima enfermidade recebeo com summa ternura os Sacramentos, e pronunciando as palavras *in manus tuas Domine commendo Spiritum meum* partio a lograr o premio das suas virtuosas obras a 14 de Mayo de 1265. quando contava 80 annos de idade ficando com tão agradavel aspecto, que parecia se entregara a hum placido sono. Passados seis annos foy transferido o seu corpo, que se achou incorrupto para hum Mausoleo, que lhe edificara sua Prima D. Joanna Dias Senhora da Attouguia mulher de D. Fernando Fernandes Cogominbo senhor de Chaves, e Alcayde mór de Coimbra, o qual está collocado em huma Capella do Cruzeiro do Convento de S. Domingos da Villa de Santarem da parte da Epistola concorrendo continuamente innumeravel povo a venerar o Santo Cadaver. Os assombrosos mi-

Tom. II.

lagres, que em beneficio de innumeraveis pessoas obrou a sua heroica virtude assim vivo como morto; os admiraveis extasis com que repetidas vezes foy visto suspenso nos ares parecendo mais habitador do Ceo, que da terra; as rigorosas penitencias com que macerou o corpo rednzindo o às Leys do espirito; e as gloriosas vitorias, que alcançou do Principe das trevas se podem ler difusamente em Resende. *Conv. mirand. D. Aegid. Lusit.* lib. 4. Souza *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 13. até 35. Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 34. e *Hist. Eccles. de Lisboa.* Part. 2. cap. 64. Bzou. *Annal. Eccles.* Tom. 13. ad an. 1230. Mariet. *Hist. de los Sant. de Espan.* lib. 12. cap. 25. Tamayo *Martyrol. Hisp.* Tom. 3. ad 16. Maij. Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 4. liv. 15. cap. 32. Nunes *Descrip. de Portugal.* cap. 47. Vasconcel. *Descript. Portugal.* p. 553. n. 11. Balinghen *Kalend. Virg.* p. 228. Delrio *Disq. Mag.* lib. 6. cap. 2. sect. 3. quæst. 3. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 49. *Magna Biblioth. Eccles.* Tom. 1. pag. 125. col. 1. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 239. e no Coment. de 14. de Mayo letr. C. e pag. 816. e no Coment. de 25. Julho. letr. D. Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Vet.* lib. 8. cap. 4. §. 117. Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 227. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 1. pag. 241. onde refuta com resoens concludentes tudo o quanto escreveraõ alguns authores da Conversão do Santo Fr. Gil, mostrando evidentemente ser apocryfa aquella historia. Compoz alem de outras obras, que desapareceraõ grande parte do livro attribuido a Fr. Humberto Mestre Geral de Ordem dos Pregadores intitulado.

Vitæ Fratrum. Lovanii apud Servatium Sassenium 1575. 8. no qual in lib. 4. Tit. de *Virtute Orationis* se lem estas palavras. *Hæc Fr. Aegidius de Portugalia scripsit vir simplex, et rectus, & timens Deum magnus in artibus, & Physica, & Theologia.* E na impressão de Duaco 1619. *Hæc Fr. Aegydius de Portugalia scripsit vir totius Sanctitatis.* No mesmo lib. 4. Tit. de *diversis Visionibus.*

Fr. *Aegidius Hispanus*, qui fuit in *saeculo magnus*, in *Artibus*, & in *Physica* & in *Ordine Sacrae Paginae lector*, qui Prior fuit bis in *Hispania*, vir religiosus, pius, & verax socio suo Fr. Humberto Magistro Ordinis scripta misit &c. Destas Relações, que remeteo a Fr. Humberto faz repetida memoria Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Doming.* Part. 1. liv. 2. cap. 8. 9. e 11. principalmente da *Vida de Fr. Fernando Pires*, e Fr. Fernando de JESUS Religiosos Dominicanos no Convento de Santarem escreve Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 223. no Coment. de 18. de Março letr. B. fora seu Chronista o Santo Fr. Gil.

Fr. GIL mais conhecido pelo nome que pelo apellido, que se ignora, foy natural de Lisboa, e celebre discipulo da escola musica do grande Mestre Duarte Lobo, de quem já fizemos memoria. Tendo professado o sagrado instituto da Terceira Ordem Serafica da Penitencia passou para a Provincia da Observancia de Portugal, e em ambas estas religiosas familias exercitou o lugar de Vigario, e Mestre do Coro devendo-se à sua direção, e consumada sciencia em hum, e outro canto se celebrassem com summa perfeição os Officios Divinos, assim em o nosso Reyno, como em o Principado de Catalunha onde assistio com grande credito do seu nome. Falleceo no Convento de S. Francisco da Guarda em o anno de 1640. Deixou muitas, e excellentes obras musicas sendo as principaes.

Outo Missas de diversos Tons, que constaõ de diversas vozes.

Psalms de diversos Tons.

Psalms de Completas a 6. vozes.

Motetes a 4. vozes.

Fr. GIL DE S. BENTO natural da Villa de Vouzella em o Bispado de Vizeu filho de Simão de Figueiredo Castello branco, e D. Brites Telles, e alumno da augusta Religião Benedictina, cuja monachal cogulla vestio em o Convento de Tibaens a 20 de Janeiro de 1615. Ao tempo, que a penetração, do seu juizo fazia grandes progressos no estudo das sciencia severas as interrom-

peo obrigado da falta de faude, porem querendo mostrar-se grato à illustre Mãe de que era benemerito filho, começou a investigar com infatigavel disvelo os Cartorios, e Archivos das Cathedraes, e Conventos mais antigos deste Reyno donde extrahio documentos authenticos com que defendeo os insignes privilegios da sua augusta Religião refutando evidentemente a fallacia dos argumentos dos seus Antigonistas, em cuja laboriosa empresa mostrou a vasta noticia que tinha da Historia Ecclesiastica, e Secular, e de muitas antiguidades desta Monarchia até aquelle tempo ocultas à mais perspicas curiosidade, alcançando em premio de tão douta obra o ser eleito Chronista da sua Congregação. Entre a severidade destes estudos não deixava o exercicio ameno da Poezia, sendo os seus Versos igualmente cadentes, que conceituosos assim na lingua materna, como em a Castelhana. Foy tambem versado na Genealogia como parte principal da Historia. Falleceo em o Convento de Santa Marinha da Cotta de Religiosos Jeronimos situado junto da Villa de Guimaraens a 13 de Novembro de 1664. a tempo, que estava investigando o Cartorio daquelle Convento. Ioaõ Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 50. o intitula *vir diligens, et eruditus*, e Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 1. Trat. 1. liv. 1. cap. 8. *hum dos grandes Chronistas.* Compoz.

Satisfação Apologetica, e quinta essencia de verdades averiguadas, e apuradas em cinco repostas com que satisfuz em tudo a cinco extraordinarias, que de novo deu à imprensa em sua Chronica contra a Religião de S. Bento o muy Reverendo Padre Fr. Antonio da Purificação Erimita de Santo Agostinho. Lisboa por Manoel da Sylva. 1651. fol.

Con este livro (escreve Fr. Gregorio Argaes *Perla de Catalun.* pag. 462. l. 146.) *há perpetuado su nombre; es muy docto, lleno de erudicion, como de noticias.* e D. Nicol. de S. Maria *Chronos Coneg. Reg.* liv. 6. cap. 14. n. 1

Segunda Parte da Satisfação Apologetica. Deixou prompta para a impressão com as licenças da Religião.

Nas Memorias funebres de D. Maria de Attayde Lisboa na Officina Crasbeekiana 1650. 4. a pag. 28. está hum Soneto feu que principia.

No pises peregrino inadvertido. &c.

Coroa de Portugal. Esta obra não chegou a publicalla por lho impedir a morte como afirma Carvalho *Corog. Portug.* no lugar affina allegado.

Chronica da Monastica Congregação de S. Bento do Reyno de Portugal. M. S. Della tinha escrito somente os principios como diz Argaes no lugar citado.

Arvore Genealogica da Familia dos Machados. M. S. Conservase na Livraria do Convento de S. Bento desta Corte, de cuja obra faz menção o Padre D. Antonio Caetano de Souza Addições à *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 8. pag. 19. n. 36. no fim.

Fr. GIL CORREA de quem he taõ occulto o instituto Religioso, que professe, como patente o talento, que teve para as letras Sagradas, e instruções politicas escrevendo.

De Regimine Principum cuja obra verteo na lingua Portugueza o Infante D. Pedro filho do Serenissimo Rey D. Joaõ o I. como afirma Pedro de Maris *Dial. de Var. Hist. Dialog.* 4. cap. 4. sobejando para Elogio della o ter hum taõ heroico traductor.

Fr. GIL EANES natural de Coimbra Monge Cisterciense cuja cogulla recebeu no Convento de S. Paulo, que hoje está annexo ao Collegio de Coimbra. Floreceo igualmente na observancia de feu instituto, como na continua applicação ao estudo da Theologia Moral, compondo pelos annos de 1567.

Summa de vitiis, & peccatis. fol. M. S. Conserva-se na Bib. do Real Convento de Alcobaça.

D. GIL EANES DA COSTA nasceu em Lisboa sendo filho de D. Gil Eanes da Costa Vedor da Fazenda del Rey D. Joaõ III. seu Conselheiro de Estado, e Embaxador à Magestade Cesarea de Carlos V. e de D. Joanna da Sylva filha de D. Philippe de Souza Lobo do

Conselho del Rey D. Joaõ o III. e D. Filippa da Sylva Acompanhou com igual valor, que fidelidade a El Rey D. Sebastião na infeliz jornada de Africa onde depois de Cativo foy libertado com outros Fidalgos como escreve Jeronimo de Mendocça *Jornad de Afric.* liv. 2. cap. 8. Foy ornado de prudente juizo, singular urbanidade, valor heroico, e summa vigilancia de que deu irrefragaveis testemunhos sendo Presidente do Senado de Lisboa principalmente em o anno de 1599. quando esta Cidade se sentio fulminada pelo horrivel flagello da peste, em cuja geral fatalidade assistio como amoroso Pay da patria para salvar aos feridos do contagio. Da Presidencia do Senado passou para a do Dezembargo do Paço no anno de 1607. em que exercitou as virtudes de que era ornado até que com geral sentimento da Corte deixou a vida mortal pela eterna. No testamento que fez em Lisboa a 26 de Março de 1609. instituhio com sua mulher hum Morgado, e Capella de Missa Quotidiana no Convento dos Agostinhos da Villa de Santarem onde jaz sepultado na Capella da Saõ Nicolao Tolentino situada no Cruzeiro à parte do Evangelho em que estão gravadas as Armas dos Costas, e na parte inferior a seguinte inscripção.

Esta Capella he de Gilianes da Costa do Conselho de Estado dos Reys D. Philippe II. e III. deste nome, seu Governador, e Capitão da Cidade de Cepta, e Presidente da Camara da Cidade de Lisboa no tempo em que nella houve grande peste, e a governou com mero, e misto imperio sem nunca della sair, e depois foy Presidente do Dezembargo do Paço quatro annos, e meyo; e de D. Margarida de Noronha sua unica mulher, e de seus herdeiros. Ambos a dotaraõ para nella se dizer Missa Quotidiana, e Officio de nove liçoens em cada hum anno. Falleceo na era a seis de Mayo.

Foy Capitão da Praça de Ceuta, Comendador de S. Miguel de Linhares no Arcebispado de Braga, e Conselheiro de Estado. Cazou com D. Margarida de Noronha filha de Rodrigo Lobo Senhor de Sarcadas, Commendador de S. Joaõ de Trancoso,

cofo, e de D. Maria de Noronha da Sylveira filha herdeira de Fernão da Sylveira Senhor de Sarcedas, de quem teve D. Antonio da Costa, que morreo menino; D. Rodrigo da Costa, que succedeo na Caza, D. Gil Eanes da Costa Commendador de S. Miguel de Linhares, que cazou com D. Anna Henriques de quem não teve successão; e a D. Alvaro da Costa, que de Collegial Theologo do Collegio Real de S. Paulo foy Rector da Universidade de Coimbra, Capellaõ mór da Magestade del Rey D. Ioaõ o IV. e eleito Bispo de Viseu. Na Dedicatória, que a este Prelado fez o Padre Estevão Fagundes no seu Tratado de *Justitia, & Jure*, confagra o seguinte Elogio a seu grande Pay. *Hic ille est heros verus patriæ amor, & amator cui una tantum fuit de communi utilitate sollicitudo, ob eamque ad totius hujus urbis regimen, cum solus tum admisso aliorum consortio vocatus est eo tempore, quo tetra pestilentia lue laborabat Civitas: nec alius in tanto malorum turbine quaesitus est ad regendam civitatem nisi vir iste singulari prudentia, & Sapientia insignitus. Hunc Septa in Africa Civitas praefectum suum gloriatur adhuc: quondam tenuisse eundem Senatus Cameræ Ulyssiponensis, & Senatus Palatii Praesidem veneratus est; admissus denique ad Concilium Status Regis Philippi Tertii Hispaniarum sic regni prospiciebat emolumento, ut planum sit ad hoc tantum suam spectare sententiam & quamvis fatorum invidia nobis sit ereptus, ejus tamen memoria perpetuo in orbe perennabit.* Delle faz menção Rodrigo Mend. Sylv. *Cathal. Real de Espan.* p. mihi 120. Vers. Escreveo com igual verdade, que elegancia.

Jornada del Rey D. Sebastião a Africa. M. S. Esta obra ainda, que não logrou o beneficio da luz publica se conserva em poder de alguns eruditos com summa estimação.

Fr GIL DE LEYRIA natural da Cidade, que tomou por apellido, Monge professo no Real Convento de Alcobaça onde se fez conhecido, e estimado o seu talento pela varia erudição de que era ornado escrevendo na era de Christo de 1209.

Vocabulario para instrução dos Custumes. fol. M. S.

He disposto por ordem Alfabetica onde acomoda cada Vocabulo à doutrina moral estabelicida sobre lugares da Sagrada Escritura em que mostra ser muito versado. Conserva-se na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça em hum volume muito grande.

GIL MESTRE natural da Villa de Abrantes do Bispado da Guarda Escudeiro, e Cantor da Capella Real de D. Ioaõ o III. Foy dotado de natural muito urbano, e genio jovial como se admira nas Cartas escritas a Pedro Carvalho do Conselho de D. Ioaõ o III. e seu Camareiro. Delle se conserva na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Eminentissimo Cardial de Souza.

Debuxo natural do naris, e boca de hum homem, que eu sey, e como, e quando se achou a navegação deste Perù. 4. M. S.

GIL PIRES Capellaõ de D. Pedro Eanes de Portel filho de Ioaõ de Avoim insigne varaõ, e illustre Cavalhero, que deu a Villa de Marmellar à Ordem militar de S. Ioaõ como escreve o Conde D. Pedro em o *Nobiliar.* Tit. 36. §. 2. e Tit. 22. §. 3. Floreceo no reynado de D. Diniz VI. Rey de Portugal, e foy muito perito na lingua Arabiga da qual traduzio em a Portugueza juntamete com o Mestre Mafamede a Chronica de Espanha, que compuzeza o Mouro Razis Chronista de Miramolim Rey de Marrocos, e Cordova conforme a Egira dos Mouros em o anno de 366. e em a de Christo 957. O titulo da obra traduzida he o seguinte.

Livro composto por Razis Chronista de Miramolim de Marrocos por seu mandado, e foy tirado da lingua Arabia em Portuguez por Mestre Mafamede, e a escrevia Gil Pires Clerigo de Pedreanes de Portugal. Começa o primeiro Capitulo. *Há em Espanha quatro Serras, que atravessão a terra de mar a mar, e nenhum rio, nem valle em parte nenhuma destas Serras.* Huma copia se confer-

conserva na Bibliotheca do Excellentissimo Conde do Vimieiro. Da obra, e do tradutor fazem menção Resende *Hist. da Antig. da Cid. de Evor.* cap. 11. e na *Epistol. ad Kabad. Coloniae apud Mylium.* 1600. a pag. 164. et in *Hispan. Illustrat.* Tom. 2. pag. 1006. D. Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Vet.* lib. 6. cap. 12. §. 283. e 284. e o moderno addicionad. da *Bib. Geograf. de Ant. de Leaõ* Tom. 3. Tit. unic. col. 1147.

GIL SIMOENS moço da Camara delRey D. Manoel o qual anhelando à immortal gloria, que se alcança pelas armas passou a o Oriente quando governava o Estado o clarissimo Heroe D. Affonso de Albuquerque, que determinando mandar hum Embaxador a Xequé Ismael Rey da Persia nomeou a Fernão Gomes de Lemos Senhor da Trofa, e por Secretario da Embaxada a Gil Simoens escrevendo como testifica Ioaõ de Barros *Decad. 2. da India.* liv. 10. cap. 15.

Relação da Embaxada, que mandou o Governador da India D. Affonso de Albuquerque a Xequé Ismael Rey da Persia. M. S. Do author se lembra Damiaõ de Goes *Chron. delRey D. Manoel* Part. 3. cap. 67. e Part. 4. cap. 10. onde difusamente narra esta Embaxada desde o cap. 9. até 11. cujas noticias extrahio da relação de Gil Simoens.

GIL VICENTE illustre por nascimento, e muito mais illustre pelo espirito poetico com que imitou, e ainda excedeo aos mayores Poetas, que venerou a Antiguidade. Naceo em a Villa de Guimaraens como quer D. Antonio de Lima em o seu *Nobiliar.* Tit. de *Menezes*, ou na Villa de Barcellos como escreve Fr. Pedro Poyares *Paneg. da Vill. de Barcel.* cap. 16. ou na famosa Cidade de Lisboa como seguem muitos escritores. Aplicou-se ao estudo da Iurisprudencia Cesarea em a Universidade de Lisboa, e ainda que pela vivacidade do engenho com que penetrava as suas mayores difficuldades podia subir aos lugares mais honorificos, impellido do genio faceto, e jovial, que tinha para a Poesia, preferio o commercio das Musas às especulaçoens da sciencia

legal compondo diversas obras no estilo de Plauto com madureza de juizo, e novidade de idea. Nas Comedias de que foy por repetidas vezes theatro o Palacio, e expectadores os Serenissimos Reys D. Manoel, e D. Ioaõ o III. com seus Irmãos D. Luiz, D. Affonso, e D. Henrique conciliou os aplauzos destes Principes observando o subtil artificio com que valendo-se de palavras jocosas, e figuras rusticas increpava severamente os vicios, e atrahia suavemente os animos ao amor das virtudes. Deste estilo jocoso, e nunca pueril foraõ imitadores aquelles dous Corifeos do Parnasso Castelhano Lopo Felix da Vega, e D. Francisco de Quevedo. Taõ largamente se extendeo a fama do seu talento poetico, que sahindo do continente de Espanha estimulou a Erasmo Roteradamo celebre Filologo a aprender a lingua Portugueza para penetrar as agudezas, que estavaõ ocultas em as obras de Gil Vicente, e depois, que as leyo, confessou ingenuamente, que nenhum Poeta mais exactamente como elle imitara o estilo de Plauto, e Terencio. Foy cazado com Branca Bezerra digna consorte da sua pessoa, de quem teve Gil Vicente, Luiz Vicente, e Paula Vicente, que nos Versos Lyrico naõ degeneraraõ da fecunda veyra de taõ illustre Pay. Sendo a sua assistencia em Lisboa foy obrigado a passar com a Corte para a Cidade de Evora onde terminando a carreira da vida humana foy universalmente lamentada a sua morte sucedida antes do anno de 1557. por nelle perder o Reyno o seu Plauto como era intitulado por muitos, e principalmente por Manoel de Faria, e Souza *Epit. das Hisp. Portug.* Part. 2. cap. 18. Foy sepultado no Convento de S. Francisco, e sobre a Campa se lhe gravou o seguinte Epitafio, que elle compuzera, e se acha impresso no fim das suas obras.

O Graõ Juizo esperando
Jazo aqui nesta morada
Tambem da vida cançada
Descançando.

Preguntas-me quem fuy eu?
Atenta bem para mi,
Por que tal fui coma ti,
E tal hasde ser coma eu.
E pois tudo a isto vem

O: Leytor do meu Conselho
Tomame por teu espelho
Olhame, e olhate bem.

Com mayor propriedade se lhe podia esculpir aquella inscripção sepulchral, que compoz para o Poeta Plauto Varro lib. 1. *Postquam est morte captus Comædia luget, Scena est deserta; risus, ludus joc usque, & numeri innumeri simul omnes collacrymarunt.* Celebraõ o seu nome Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tomo 1. pag. 314. col. 2. Manoel Severim de Faria *Dial. da ling. Portug.* fol. 78. Souza Flor. de Espan. cap. 8. excel. 9. cap. 24. excel. 6. e *Eva e Ave.* Part. 1. cap. 26. n. 8. Andre de Rezende *Genethl. Princip. Joan.*

*Cunctorum hinc acta est Comædia plausu,
Quam Lusitaná Gillo author, & Actor
in Aula*

*Egerat ante; dicax, atque inter vera
facetus:*

*Gillo jocis levibus doctus præstingere
mores:*

*Qui si non lingua componeret omnia vulgi,
Sed potius Latia non Græcia doctu Me-
nandrum*

*Ante suum ferret: nec tam Romana
Theatra*

*Plautinos, ve sales; lepidi vel scripta
Terenti*

*Jaçtarent: tantò nam Gillo præiret
utrisque,*

*Quantò illi reliquos inter, qui pulpita
roro*

Oblita Coryceo digito meruere faventem.

Garcia de Rezende *Miscellan.*

E vimos singularmente

Fazer representaçoens,

De estilo muy eloquente,

De muy novas invençoens,

E feitas por Gil Vicente.

Elle foy o que inventou

Isto cá, e o uzou

Com mais graça, e mais doutrina,

Posto que João de Enzina

O Pastoril começou.

Por deligencia de seu filho Luiz Vicente sahiraõ posthumas as suas obras com este titulo.

Compilação de todas las obras de Gil Vicente o qual se reparte em cinco livros. O primeiro he de todas suas cousas de de-

vaçam. O segundo as Comedias. O terceiro as Tragicomedias. O quarto as Farsas. No quinto as obras meudas, Lisboa por João Alvres 1562. fol. e mais correctas por Andre Lobato 1586. 4. consta de 281. folhas. Varias obras poeticas sahiraõ dispersas antes, e depois da sua morte das quais o Cathalogo he o seguinte.

Auto de Amadis de Gaula. Lisboa por Vicente Alvres 1586. 4. et ibi por Domingos da Fonseca. 1612. 4. Posto que este Auto fosse prohibido pelo Index Expurgatorio Castelliano impresso Valladolid 1549. se permite emendado no Cathalogo dos livros prohibidos por ordem do Illustrissimo Inquizidor Geral D. Fernão Martins Mascarenhas Lisboa 1624.

Auto da Barca do inferno. Lisboa 1623. 4. e Evorana Officina da Univerfidade 1671. 4.

Auto de D. Duardos. Lisboa por Vicente Alvres 1613. 4. & ibi por Ant. Alvres 1634. e Braga por Fructuozo de Basto. 1623. 4.

Auto do Juiz da Beyra. Lisboa por Ant. Alvres. 1630. 4.

Triunfo do Inferno. Comedia. Lisboa por Manoel Carvalho 1613. 4.

Pranto de Maria Parda. Lisboa: por Antonio Alvres. 1632. 4.

Auto da Donzella da Torre, ou do Fidalgo Portuguez. Lisboa por Antonio Alvres. 1643. 4.

GIL VICENTE natural de Lisboa filho de Gil Vicente de quem se faz a memoria precedente, e de Branca Bezerra. Naõ somente imitou, mas excedeo a seu Pay na Poesia comica de tal sorte, que para lhe naõ diminuir a gloria, que alcançara, foy causa de o mandar para a India onde mostrou em huma ação militar em que gloriosamente acabou a vida, que naõ era menos insigne na espada, que na pena. Entre muitos Autos, que deixou escrito merece a primazia o que intitullou.

D. Luiz de los Turcos.

De cuja obra, - como de seu author faz distinta memoria Manoel de Faria, e Souza *Comment. ao 3. livr. dos Sonet. de Camoens.* Sonet. 31. pag. 338.

† **MESTRE GIRALDES** cujo nome proprio se ignora quando he constante fora Medico del Rey D. Dinis, e insigne na Arte de Alveitaria compondo por ordem deste Principe.

Livro de Alveitaria dividido em duas partes. No primeiro trata das cousas que convem ao Cavallo desde que nasce, até que lhe poem a Sella, e ofreyo. A segunda trata de todas as enfermidades dos Cavallos, e suas curas. (Consta de 77. Capítulos. e foy escrito em Lisboa no anno de 1318.) Do author, e da obra se lembra Nicol. Ant. Bib. Hisp. Vet. lib. 9. cap. 4. §. 202. onde escreve por assim o ter lido nas Mem. M. S. para a Bib. Lusit. de Jorge Cardoso, e que mais compuzera.

Arte de Volateria. M. S.

GOMES DIAS natural de Evora filho de Antonio Gomes, e Izabel Lopes. Recebeo o habito militar da Ordem de S. Tiago em o Real Convento de Palmella a 13. de Mayo de 1571. das mãos do Prior mor D. Diogo de Gouvea. Aprendeo Filosofia na Universidade da sua patria onde foy Mestre em Artes. Dictou Theologia Moral em o seu Convento por cuja sciencia, e madureza de que era ornado, subio a Prior da Igreja de Alcochete. Falleceo em Setuval onde tinha dous Beneficios em o primeiro de Novembro de 1596. quando contava 60 annos de idade.

Illustração da Regra, privilegios, origem, e obrigaçoens das quatro Ordens Militares, que há neste Reyno, que são de Christo, São-Tiago Aviz, e Malta com hum Confessionario no fim. 4. M. S. Esta obra, que estava prompta para a impressão ficou em poder do Licenciado Antonio Simoens Correa Sobrinho, e Testamenteiro do Author.

GOMES EANES DE ZURARA Cavalleiro professo da Ordem militar de Christo natural da Villa do seu apellido situada em a Diocese do Porto como escreve João Soares de Brito *Theatr. Lusit. Liter. lit. G. n. 52.* Desde os primeiros annos se applicou ao estudo da Histo-

Tom. II.

ria profana em que sabio taõ eminentemente versado, que vagando o lugar de Chronista mór do Reyno pela morte de Fernão Lopes o nomeou Affonso V. neste lugar, que desempenhou como da sua vasta erudição se esperava. Para escrever fundado sobre os documentos mais solidos o elegeo o mesmo Rey de quem era Criado, Guarda mór da Torre do Tombo cuja incumbencia exercitava no anno de 1472. como consta de huma Carta de Foral passada por ordem de Affonso V. aos moradores da Villa de Cascaes. Este Monarcha, que pelas heroicas proezas com que assombrou a Africa alcançou a denominação de *Africano* o mandou a Alcacer seguer para se informar individualmente das açoens militares, que tinhaõ obrado os Portuguezes das quais havia compor a Historia escrevendo lhe aquelle Principe huma carta da sua propria mão em que lhe louvava o trabalho, que nesta empreza applicara e isto não com palavras taxadas (como elegantemente escreve João de Barros *Decad. 1. da Ind. liv. 2. cap. 2.*) e avaras segundo ouzo dos Principes, mas em modo eloquente, e de prodigo orador como quem se prezava disso. A primogenita das suas obras foy a seguinte.

Chronica da Tomada de Ceuta a qual he a Terceira Parte de *Chronica del Rey D. João o I.* cujas partes antecedentes foraõ compostas pelo Chronista mór Fernão Lopes. Sahio impressa Lisboa por Antonio Alvres. 1644. fol. Esta Chronica principiou a escrevella, como a firma no cap. 1. trinta e quatro annos depois da Conquista daquella Praça, e lhe puzera a ultima mão na Cidade de Sylves a 25 de Março de 1450. sendo mandada compor por ordem de Affonso V. como a seguinte.

Chronica de D. Duarte de Menezes Conde de Viana, e primeiro Capitão de Ceuta. fol. M. S. Nella (como diz Barros *Decad. 1. da Ind. liv. 2. cap. 2.*) *relata os feitos daquella guerra muy particularmente, e por estilo claro, e tal que bem mereceo o nome do Officio, que teve.* Semelhante Elogio lhe fizeraõ Duarte Nunes de Leão *Chron. de D. João o I. cap. 97.* D. Agostinho Manoel de Vas-

Ccc

concellos

concellos *Vid. de D. Duart. de Menez.* liv. 1. e *Goes Chronic. do Princip. D. João* cap. 17.

Chronica del Rey D. Duarte. Pofto que a principal parte della feja de Fernão Lopes, as practicas da Jornada de Tangere, e a relação do Enterro de D. João o I. como tambem os descubrimentos do Infante D. Henrique até a fua morte faõ de Gomes Eanes de Zurara como afirma Damiaó de *Goes Chron. del Rey D. Manoel* Part. 4. cap. 38. Esta *Chronica* reduzio a melhor eftilo Ruy de Pina.

Chronica del Rey D. Affonso V. até a morte do Infante D. Pedro. fol. M. S.

Compilação de varias Escrituras, Ordenaçoes, Cartas, casamentos, contratos, armadas, festas, obras, doaçoes, merces, assim por registro da Chancelaria, e Fazenda, como por contas de todo o Reyno. Esta obra tão util, como laboriosa, que comprehende os Reynados de D. Pedro I. e feu fill o D. João o I. de gloriosa memoria extrahio da Torre do Tombo, e a reduzio a diversos volumes, que serviraõ de illustraçãõ a muitas noticias deste Reyno.

Milagres do Santo Condestabre D. Nuno Alvres Pereira. M. S. Esta obra allega Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 217. no *Comment.* de 12. de Mayo letr. D.

Falleceo no Reynado de Affonso V. depois do anno de 1472. e verdadeiramente (faõ palavras do insigne João de Barros *Decad. 1. da Ind.* liv. 2. cap. 2.) eu não sey quando elle viveo, nem o tempo que teve estes Officios (de Chronista mór, e Guarda mór da Torre do Tombo) mas sey segundo o que leixou feito por sua mão, que não foy servo sem proveito, mas digno dos cargos, que teve assi pelo eftilo, como diligencia das cousas, que tractou. Celebraõ o feu nome Nicol. *Ant. Bib. Hisp. Vet.* lib. 10. cap. 12. §. 695. e seguintes Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Domingos do Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 16. Macedo *Flor. de Esp.* cap. 8. Excell. 9. Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 5. liv. 17. cap. 3. Faria *Epit. das Hist. Portug.* Part. 4. cap. 18. Toscano *Paral. de*

Var. Illustr. cap. 28. e 44. Fanckenau *Bib. Hisp. Geneal. Herald.* p. 164.

X GOMES DE S. ESTEVAM hum dos criados, que acompanhou ao Infante D. Pedro Duque de Coimbra, e filho do Serenissimo Rey de Portugal D. João o I. que estimulado do heroico espirito de se instruir em os documentos proprios de hum Principe nas escolas das mais celebres Cortes do mundo sabio de Portugal com beneplacito de feu Pay no anno de 1424. quando contava 32. annos de idade, e vizitando primeiramente os lugares da Terra Santa onde se consumou a redempção do genero humano affitio nas Cortes do Graõ Turco, e Soldaõ de Babilonia dos quais recebeo particulares estimaçoens dõde passando a Roma foy tratado com paternal affecto pela Santidade de Martinho V. Depois de ter difficorrido por Alemanha, Inglaterra, e Castella, se restituiu a Portugal cumulado de aplauzos devidos à sua grande prudência, e natural urbanidade. Esta jornada escreveo Gomes de Santo Estevaõ com algumas noticias pouco examinadas por cuja causa he reputado em alguns successos por fabuloso, e posto que diga que o Infante D. Pedro correo as quatro partidas do mundo se não deve entender as quatro partes de que se compoem por estar ainda encuberta a America. Publicou esta obra com o titulo seguinte.

X *Livro do Infante D. Pedro, que andou as quatro partidas do mundo.* Lisboa por Antonio Alvres 1554. 4. Traduzida em Castelhana. Burgos por Philippe Junta 1564. e Sevilha por Domingos de Robertis 1595. 4. e 1626. 4. de que faz menção Antonio de Leaõ *Bib. Ind.* Tit. 1. Fr. Jeronimo Roman *Repub. dos Tartar.* cap. 14. Avila *Vid. del Rey D. Henrique.* 3. cap. 25. Sylva *Mem. del Rey D. João o I.* Tom. 1. liv. 1. cap. 58. §. 379. e João da Mena nestas vozes metricas escritas com a orthografia, que traz Resfende no *Cancioneiro Geral Portuguez.*

Nunca fue despues ny ante
 Quyen vyesse los atayos
 Y secretos de levante
 Sus montes jnssoas y rryos
 Sus calores y sus fryos

Como

Como vos Senhor Infante
 Antre moros y judyos
 Esta gram virtud se canta
 Entre todos tres gentyos
 Cantaram los metros myos
 V uoſtra perfeçyon delante.

D. Fr. GOMES DE LISBOA cujo apellido declara a patria donde era natural, e hum dos celebres filhos da Serafica Provincia de Portugal onde concluidos os estudos das sciencias severas ancioso de mayor esfera para o seu grande talento passou à Universidade de Pariz, e nella fez tantos progressos a sua vasta litteratura, que recebeu as insignias doutoraes na Faculdade da Theologia. Os seus grandes merecimentos o sublimaraõ ao Generalato de toda a Ordem Franciscana em o anno de 1511. antes da divisaõ dos Claustraes, e Observantes. Recebeo distintas honras dos Summos Pontifices Iulio II. e seu successor Leaõ X. o qual querendo premiar o seu talento o nomeou Arcebispo da Metropole de Nazareth, como escreve em o Prologo *Lectur. in lib. 1. Scripti Oxoniens. Scot.* Fr. Ioaõ Vigerio Ministro, que foy dos Conventuaes, e Bispo da Ilha de Chio, e familiar amigo do dito Fr. Gomes pelo espaço de vinte annos, cuja profunda sciencia he louvada por Wadingo *Script. Ord. Min. p. 43. col. 1. e Annal. Ord. Min. ad ann. 1511. n. 7. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Vet. liv. 16. cap. 16. §. 875.* Wite de *Illustrib. Scriptor. Francisc. pag. 59.* Posseu. *Apparet Sacer p. 648.* Fr. Marcos de Lisboa *Chron. da Ord. Part. 3. liv. 8. cap. 34. e 37. Soled. Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 4. liv. 1. cap. 24. §. 163.* Souza *Cath. dos Bisp. de Port. p. 157.* Fr. Joan. a D. *Ant. Bib. Franc. Tom. 2. p. 20. col. 2.* Henrique Cayado celebre Poeta Latino lhe dedicou o seguinte Epigrama.

*Communi grator patriæ, quo se quoque
 alumnum*

Inter delicias gaudet habere suas.

*Gramina dum terræ fuerint, dum sydera
 celo*

Per te tolletur noster ad astra Tagus.

Tu rerum causas nosti, tu Mystica sacra

Queque sub obscurâ nube latere solent.

Tom. II,

*Occulit natura nihil tibi. Tu potes ipso
 Sublimi haud dubia scandere mente polos.
 Quid Sanctos referam mores, vitamque
 probatam!*

*Quid linguæ referam pleetra Latina
 tuæ!*

*Nil mortalis sapi. Divinas cuncta Go-
 meti*

E citra cineres diceris esse Deus.

Compoz.

*Annotationes Sexmille, & octin-
 gentæ ad Summam Moralem Fr. Artesa-
 ni Astensis Ord. Min. Venetiis apud Gui-
 liumum Huyon. 1519.* Fr. Bartholameo
 Bellatis legado do Papa Xisto IV. a Veneza juntamente com Fr. Gomes adicionaraõ esta Summa de Moral, e dedicando-a ao Emminentissimo Cardial Barba lhe diz. *In qua diligentia Gometio Ulyxbonensi con Religioso meo, & in Theologia doctissimo Bachalauro ex studio que Parisiensi præcipuo familiari. . . sum usus* e no Directorio ao Leytor o intitula *clarissimus vir.*

*De cujuscumque scientiæ, ac præ-
 sertim de Naturalis Philosophiæ subjecto.*
 M. S.

Quæstiones Quodlibeticæ in via Scoti.
 M. S. Conserva-se na Bibliotheca dos Padres Premonstratenses do Convento de Retorta pouco distante da Cidade de Valhadolid.

*Lecturæ super quatuor libros Sen-
 tentiarum.* M. S. Conservaõ-se no Convento dos PP. Conventuaes de Veneza.
 M. S.

Lectura in librum Primum Scripti Oxoniensis Scoti. Publicou esta obra Fr. Ioaõ Vigerio de quem affirma se fez mençaõ, e sahio Venetiis apud Joannem de Tridino. 1527. fol. No prologo confessa ingenuamente ser obra de Fr. Gomes de Lisboa. *Qua propter gratitudine, et observantia per suasus hæc qualiacumque, & quantalacumque commentaria sunt in primum librum sententiarum Doctõris subtilis Joannis Scoti promulganda curavi à præceptionibus acuratissimis ejus viri nihil exorbitantia.* No mesmo prologo promete publicar o 2. 3. e 4. livro, que expoz, e illustrou Fr. Gomes de Lisboa com estas palavras *si ergo candor, & labor (quod auguror, & confido) a te probatus*

batus fuerit in cuius manus hæc nostra transferint, nobis ad cætera stimulus quidam aculeatum calcar addetur, ut reliqui scilicet ejusdem Scriptoris libri in quibus plerique omnes tanquam in tenebris Cimeriis cæcutiunt, & allucinantur, deposita per nos (Deo optimo Maximo favente) furva obscuritate, serenior frontem candido lectori porrigant. Naõ consta, que sabissem à luz.

D. GOMES DE MELLO Alcayde mór de Lamego Commendador de Saõ Mamede de Mogadouro, e de S. Pedro da Veyga de Lila na Ordem de Christo Senhor do Morgado da Ribeirinha na Ilha de S. Miguel, e do Zambujalinho em Evora. Teve por Pays a D. Francisco Manoel Alcayde mór de Lamego, e D. Ursula da Sylva, que o educaraõ com documentos proprios do seu illustre nascimento. Foy muito perito no estudo da Geneologia escrevendo.

Familias de Portugal em diversos volumes de que faz mençaõ seu primo com irmaõ D. Francisco Manoel de Mello na *Cart. dos AA. Portug.* escrita ao Doutor Themudo, e Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter. lit. G. n. 53.* Conservaõ-se na Livraria de Joaõ de Saldanha Senhor do morgado de Barquerena, e Commendador de S. Martha de Santarem, e de seu Neto Jozeph de Saldanha Souza, e Menezes Commendador de Santo Eusebio de Aguiar da Beira da Ordem de Christo como escreve o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug. pag. 61. 2. 41.*

Fr. GOMES DO PORTO natural da Cidade de que tomou o apellido donde com resoluçaõ mayor, que a idade passou a Castella, e na Provincia da Immaculada Conceiçaõ professou o instituto Serafico. As virtudes religiosas de que era observante cultor moveraõ aos Padres da mesma Provincia para o elegerem Guardiaõ do Convento de Palençuela em cujo governo praticou taõ prudentes maximas, que foy eleito pelo Vigario Geral da Observancia Fr. Joaõ Mahuberto o primeiro Visitador a Provin-

cia de Portugal dezempenhando com tanto credito do seu talento esta incumbencia, que o constituirã seu Vigario Provincial os mesmos religiosos, que viera vizitar. Ambicioso de vida mais austera, e penitente descubrio o seu espirito o Convento de Santa Christima distante meya legoa da Villa de Tentugal na Provincia da Beira onde plantou a observancia mais estreita da Ordem Serafica escrevendo as constituiçoens, que confirmadas pelo Vigario Geral Fr. Joaõ Quiesdeber no Capitulo celebrado em Alenquer no anno de 1456. em que assistio, e aprovou o novo instituto de nominando-se *Strictioris Observantie* a que era chamada regular observancia Serafica, devendo se ao heroico espirito de Fr. Gomes do Porto ser o Inventor, e Fundador da mais estreita Observancia Serafica authorizada com tantas letras, e virtudes nas quatro partes do mundo. Cheyo de annos, e muito mais de açoens virtuosas passou a receber o premio delias no anno de 1461. *Compoz.*

Constituiçoens primitivas da mais estreita Observancia Serafica. M. S.

P. GOMES VAZ natural da Villa de Serpa em a Provincia Translagana, e Religioso da Companhia de Iesus, cuja roupetta vestio em o Collegio de Evora a 8 de Fevereiro de 1562. professando o quarto voto a 15 de Agosto de 1584. Passou à India em o anno de 1564. e depois de ler Filosofia, e Theologia em a Casa de Goa se applicou à conversã da Gentilidade enchendo neste apostolico ministerio as obrigaçoens de zeloso Missionario. Foy Procurador do Collegio de Goa, e Superior da Residencia de Malaca donde voltando a Portugal acabou piamente a carreira da vida a 3. de Setembro de 1610. com 68 annos de idade, e 48. de Companhia. Delle faz breve memoria o Padre Franco *Annal. S. J. in Lusit. pag. 200. n. 4.* Escreveo.

Tratados Moraes. M. S.

Carta escrita de Goa a 8 de Novembro de 1566. a hum Religioso da Companhia.

Carta de Goa escrita a 30 de Dezembro de 1566. ao Padre Pedro da Fonseca.

Carta escrita de Goa a 14. de Novembro de 1576. ao Padre Provincial Leão Henriques. Nella narra difusamente os ritos da China. Sahio hum compendio della com outras em Italiano. Roma por Francisco Zanetti. 1578. 8.

GONÇALO AYRES FERREIRA companheiro de Ioaõ Gonçalves Zarco primeiro descobridor da Ilha da Madeira como consta de hum Alvará do Infante D. Henrique passado em o anno de 1430. Foy de geraçãõ illustre sendo o primeiro que a deixou numerosa na Ilha da Madeira chamando ao filho primogenito Adaõ, e à primeira filha Eva. Escreveo com estilo sincero.

Descubrimto da Ilha da Madeira. M.S. Começa. Chegamos a esta Ilha a que puzemos nome da Madeira.

Do author, e da obra faz memoria o Padre Antonio Cordeiro *Hist. Insulan.* liv. 3. cap. 15.

P. GONÇALO ALVARES natural de Villaviçosa, e filho de Pays nobres. Ao tempo, que estudava em a Universidade de Coimbra se afeiçãoou com tanta inclinaçãõ ao instituto dos Padres Iesuitas, que deixando o aplauzo merecido à summa viveza do seu engenho, recebeu a roupeta em o Collegio da mesma Cidade ao primeiro de Janeiro de 1549. Nesta virtuosa palestra se distinguio na exacta observancia das virtudes religiosas pelas quais se fez digno dos lugares mais honorificos como Mestre dos Noviços, Reytor do Collegio de Coimbra, e Proposito da Caza professa de S. Roque. Conhecendo a profundidade do seu talento S. Francisco de Borja Geral neste tempo da Companhia o nomeou em o anno de 1568. Visitador à India sendo o primeiro, que teve esta incumbencia, e posto, que padecio huma horrivel tempestade no Cabo da Boa Esperança aportou em Goa a 10 de Setembro em a celebrada não Chagas em que hia o Vicerey D. Luiz de Attayde. Depois de ter obrado açoens dignas do seu ministerio, e introduzido os primeiros estudos no Collegio de Macao dezejosõ de pregar no Iapaõ, navegou com o Padre Manoel Lopes paren-

te do Thaumaturgo Portuguez Santo Antonio em cuja jornada acabou infelicamente a 21. de Julho de 1573. hindo-se a não a pique impellida de hum furioso tufaõ. Escreveo.

Carta a Saõ Francisco de Borja Geral da Companhia da qual huma parte transcreveo *Hist. Societ.* Part. 4. n. 147. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 47. e Souza *Orient. Conquist.* Part. 2. Conq. 4. Divis. 1. 2. 71.

GONÇALO ALVO GODINHO naceo em a Cidade do Porto sendo filho de Simaõ Alvo Cavalleiro professo da Ordem militar de Saõ Tiago, e de Gracia Godinha. Foy celebre professor dos Sagrados Canones em a Universidade de Coimbra onde regentou as Cadeiras do Decreto em 24. de Novembro de 1635. de Vespera a 31 de Outubro de 1638. e de Prima a 2. de Outubro de 1646. onde publicou a 8. de Agosto de 1651. Foy Dezembargador da Caza da Suplicaçãõ de que tomou posse a 18. de Abril de 1644. e Conego Doutoral da Sé de Evora a 21. de Mayo de 1646. Falleceo em Coimbra no anno de 1659. Entre as doutissimas Postillas, que dictou a varios Titulos de Direito saõ as mais estimadas.

Ad Tit. de Consanguinitate, et Affinitate in Clem.

Ad cap. 2. de Conversione Infidelium in Decret.

Ad Tit. de Confirmatione Utili, vel Inutili.

Tractatus de Adulteriis.

Ad Tit. de Arbitris.

Ad Tit. de Fideijussoribus.

Ad Tit. de iis, que vi metus ve causa fiunt. in 6.

Ad Caus. Prim quæst. 4.

Ad Cap. super Specula 28. de Privilegiis in Decret.

Ad Tit. de Sepulturis.

Tractatus de Penis o qual allega Roque Monteiro Paym. *Disc. Jurid. Polit.* fol. 25. n. 141.

Ad Tit. de Confessis.

Ad Tit. de Exceptionibus in 6.

Ad Tit. de Juditiis in Decretal, et ad

ad eundem tit. in Clement.

Ad Tit. de Pignorib. in Decret.

FR. GONÇALO DOS ANJOS natural de Lisboa, e filho de Gonçalo Vaz de Villasboas Procurador da mesma Cidade, e de Iusta de Magalhaens. Recebeo o habito Carmelitano no Convento patrio a 8. de Dezembro de 1601. e professou solemnemente a 30 de Janeiro de 1603. Aprendidas as sciencias Escholasticas no Collegio de Coimbra diétou Filosofia em Evora, e Theologia em Coimbra, e Lisboa onde foy Regente dos Estudos. Teve igual talento para a Cadeira, como para o pulpito sendo hum dos grandes Oradores Evangelicos do seu tempo. Exercitou os lugares de Prior dos Conventos de Setuval Moura, Evora, e Reitor do Collegio de Coimbra. Falleceo no Convento de Lisboa a 18 de Março de 1659. quando contava 76 annos de idade, e 58 de Religiaõ. Compoz.

Sermão da primeira Outava do Pentecostes pregado no Convento do Carmo de Lisboa: Roma por Iacome Mascardi 1617. 4.

Commentaria in Matthæum. Estava prompto para a impressãõ como escreve Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

Delle fazem mençaõ *Carvalho Corog. Portug. Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47.* e *Fr. Manoel de Sá Mem. Hist. dos Escrit. Portug. do Carmo. pag. 187. n. 265.*

GONÇALO ANNES BANDARRA natural da Villa de Trancofo em a Provincia da Beyra do Bispado de Viseu onde exercitando o Officio de Sapateiro se fez plauzível no conceito do Povo pelas Trovas, que em Redondilhas, ou de pé quebrado compunha a sua rustica Musa com termos taõ emphaticos, que eraõ respeitadas como profecias, e como naõ foubesse ler nem escrever se valia de maõ alhea para as divulgar. O aplauzo, que lhe conciliaraõ estes vaticinios, o fez crer, e afirmar, que o seu entendimento superiormente se illustrava com o dom de profecia por cuja causa, e naõ por culpa de **Judaismo**, como alguns erra-

damente se persuadiraõ, sendo prezo pelo Santo Officio sabido no Auto publico da Fé celebrado em Lisboa na Praça da Ribeira a 23 de Outubro de 1541. sendo Inquizidor Geral o Serenissimo Cardinal Infante D. Henrique. Passado quasi hum seculo renaceo a sua memoria no faustissimo anno de 1640. acreditada com os vaticinios, que fizera da gloriosa Aclamação de Rey D. Ioaõ IV. pelos quais mereceo os Elogios de Nicolao Monteiro. *Vox Turtur. Art. 3. cap. 5. Ant. de Souza de Macedo Lust Literat. p. 735. Vasconcellos Restaur. de Portug. Part. 1. cap. 22.* mostrando com o exemplo das Sybillas Balaõ, e Cayfas poder unir-se o dom da profecia com vida menos justificada. Falleceo na sua patria depois do anno de 1556. e naõ em 1550. como escrevem os referidos Macedo, e Vasconcellos pois dedicando elle as suas Trovas ao Illustrissimo Bispo da Guarda D. Ioaõ de Portugal com estas palavras.

Illustrissimo Senhor

De Virtudes muy perfeito.

Vos divieis ser eleito

De todas as Leys dador.

Deos vos deu tanto primor

Que se naõ acha em vossa marca

Mays subido Patriarca

De nobre gente Pastor.

E sendo este Prelado confirmado na dignidade Episcopal a 23 de Março de 1556. pela Santidade de Paulo IV. claramente se colhe, que naõ morreo em 1550. mas depois de 1556. Iaz sepultado no Alpendre da Parochial Igreja de S. Pedro da Villa de Trancofo sua Patria onde D. Alvaro de Abranches Governador das Armas da Provincia da Beyra lhe mandou levantar huma sepultura honorifica com o seguinte Epitafio.

Aqui jaz Gonçalo Anes Bandarra, que em seu tempo profetizou a Restauração deste Reyno, e D. Alvaro de Abranches lha mandou fazer sendo General da Beyra anno de mil seiscentos, e quarenta e hum.

No tempo, que era Embaxador extraordinario desta Coroa na Corte de Pariz o Excellentissimo Marquez de Niza D. Vasco Luiz da Gama mandou imprimir.

Trovas do Bandarra apuradas, e impressas por hum grande Senhor de Portugal offerecidas aos verdadeiros Portuguezes devotos do Encuberto. Nantes por Guilherme de Monier. 1644. 8. Acabão com os seguintes Versos.

De tudo o que se aqui diz

Nota bem as profecias,

E pondera de raiz

Daniel, e Jeremias;

E acharás que nesses dias

Virão grandes novidades

Novas leys, variedades

Mil contendas, e profias.

Forão prohibidas no *Cathologo dos livros prohibidos por mandado do Inquizidor Geral D. Jorge de Almeyda Arcebispo de Lisboa* no anno de 1581. a pag. 23. e ultimamente por hum Edital da Inquisição de Lisboa em 3. de Novembro de 1665. D. Ioaõ de Castro filho natural de D. Alvaro de Castro Senhor de Penedono, e neto de inclyto Heroe D. Ioaõ de Castro IV. Viceroy da India por correrem muito viciadas, e infertas varias cousas, que não eraõ do author, as rezeio a hum volume, e illustrou com diversas reflexoens para melhor intelligencia de alguns lugares obscuros, e o publicou com este titulo.

Paraphrase, e concordancia de algumas Prophecias de Bandarra Sapateiro de Trancofo. 1603. 8. Não tem lugar da Impressão, mas do caracter da letra se conhece ser em Pariz. O Juizo que destas Trovas faz Ioaõ Soares de Brito *Theatr. Lusit. Liter. lit. G. n. 15.* foy o seguinte *Ego versus hominis istius vidi rudes, seu rusticos potius, et tantum abest, ut in eis fatidicum aliquid inesse existimem, ut risu, cochinnisque prorsus excepiendos arbitrer, nec ad vulgus etiam stolidum decipiendum idoneos, quippe quos praedictus jutor Bandarra adsubulae, laborisque ceramentum, prout in buccam viniebant, cantitabat.* Delle fazem menção com diferente censura D. Iuan. de Horosco *Tratad. de la Verdad. y fals. Profec. cap. 24.* e o eruditissimo Fr. Bento Ieronimo Feijoo *Theatr. Crit. Univ. Tom. 2. disc. 4. §. 5. n. 34.*

Fr. GONÇALO DE BARCELLOS cujo apellido denota a sua patria. Professore o sagrado instituto Cisterciense no Convento de Santa Maria de Bouro situado no Arcebispado de Braga. Para instruir a mocidade nos preceitos da Grammatica Latina em que era muito versado, illustrou com doutissimas explicaçoens o livro intitulado.

Doctore puerorum

Composto em Versos Leoninos por Fr. Alexandre de Villa Dieu Religioso Franciscano Lente em a Universidade de Pariz, que floreceo no seculo XIII. e foy repetidas vezes impresso como se pode ver na *Bib. Francif.* de Fr. Ioaõ de Santo Antonio Tom. 1. pag. 35. col. 2. e *Oudin de Script. Ecclesiast.* Tom. 3. p. 154. Conserva-se a obra de Fr. Gonçalo de Barcellos na Livraria do Convento de Alcobaça M. S. in fol. com este titulo.

Doctrina Magistri Alexandri de Villa Dei cum glossis.

GONÇALO COELHO muito perito na sciencia da Cosmografia o qual partindo por ordem delRey D. Manoel a explorar a situação das terras, e portos da America novamente descuberta por Americo Vesputio como tambem os costumes, e ritos de seus habitadores sahio de Lisboa com o posto de Capitão mór de huma armada composta de seis navios, e chegando felicemente investigou com juizo de Sabio, e observação de curioso tudo quanto era digno de saber-se, não somente tomando posse daquella Região em nome do seu Soberano, como escrevendo em estilo claro, e sincero.

Descripção do Brasil. fol. M. S.

A qual quando voltou da jornada offereceo a ElRey D. Ioaõ o III. por ter já deixado a coroa caduca pela eterna seu augustissimo Pay. Do author, e da obra fazem menção *Possin. de Vit. Ven. Ignat. Azeved. & Socior. lib. 2. cap. 1. n. 16.* Fr. Gio: Giusep. di S. Teref. *Istor. delle guerra del Regn. del Brazil.* Part. 1. liv. 1. pag. 7. e Sebastião da Rocha Pitta *Hist. de Amer. Portug.* liv. 1. §. 90.

GONÇALO CORREA DE SOUZA natural da Cidade de Ponte Delgada Capital da Ilha de S. Miguel filho de Antonio Iorge Correa descendente de huma familia nobre, que tinha o seu solar na Cidade do Porto, e da Ven. Matrona Margarida de Chaves. Foy Presbitero de inculpavel vida, o qual ao tempo, que assistia na Curia Romana querendo eternizar a memoria das virtuosas açoens de sua insigne Mãe, compoz na lingua Italiana em que era muito perito, e a dedicou a Infanta D. Margarida de Austria.

Breve Compendio de Santa Vita di Margarita de Chaves di gloriosa memoria. Roma por Bartholameo Zannetti. 1612. 8.

D. GONÇALO COUTINHO filho natural de D. Diogo Coutinho, e irmão de D. Francisco Coutinho Conde de Marialva. Foy dos alentados Capitães que florecerão na India quando a governava o grande Nuno da Cunha por cuja ordem acometendo em Salfete as trincheiras, que o Idalcal tinha levantado, sendo infelizmente rechassado pelos mouros com morte de trezentos Soldados recebeu huma ferida tão grave, que brevemente o privou da vida em Goa. Teve grãde genio para a Poezia de que são testemunhas algumas obras suas impressas no *Cancioneiro de Garcia de Resende* Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. a fol. 160. v. 172. v. e 175. v. Foy cazado com D. Izabel Marinha de quem não teve suceção. Delle faz menção Couto *Decad. da Ind.* 4. liv. 10. cap. 8.

D. GONÇALO COUTINHO Commendador das Commendas de Vaqueiros, e Santa Luzia de Trancofo da Ordem militar de Christo foy filho de D. Gastaõ Coutinho, e de D. Filippa de Souza filha de Fernão de Souza de Brito, e de D. Izabel de Souza. Desde a adolescencia se empregou na cultura das Artes Liberaes sendo a sua natural inclinação conversar com homens estudiosos donde conseguiu contrahir estreita amizade com o insigne Luiz de Camoens

Principe da Poezia Epica, que muitas vezes o tinha por hospede na sua Quinta de Vaqueiros cujo affecto eternizou depois da morte mandando-lhe fazer huma Campa com Epitafio no anno de 1595. para a sua sepultura em a Igreja das Religiosas de Santa Anna de Lisboa. Para com mayor applicação se dedicar ao estudo em que tinha a mayor deleitação se retirava á sua Quinta de cujo retiro o louva o grande Poeta Diogo Bernardes na Carta 27 de seu *Lima*. O amor da patria o obrigou a preferir o tumulto da guerra ao ocio do Campo sendo o primeiro theatro do seu valor a Praça de Arzilla, e depois a de Mazagaõ quando foy eleito seu Governador, e Capitão General onde sempre triunfou da astucia armada, e desarmada dos mouros coroando-se com duplicados louros assim nos conflictos terrestres como nos combates maritimos. Com a mesma fortuna governou o Reyno do Algarve até que cheyo de grande numero de annos sempre inferior ao dos seus merecimentos falleceo no anno de 1634. Foy do Conselho de Estado de Filippe III. de Portugal sendo digno de mayores lugares por seu nascimento, valor, e capacidade como delles escreve D. Gonçalo de Cespedes *Chron. de Filip. IV.* liv. 5. cap. 13. Ioaõ Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. C. n. 16. *sue ætatis nemini secundus litteratorum, doctorumque hominum singularis Patronus, ac Mæcenas,* e Manoel de Faria, e Souza *Vid. de Camoens* no principio do *Comment. das Rimas* q. 36. *bien entendido y muy cortezano.* Cazou com D. Maria de Oliveira filha do Doutor Manoel de Oliveira Dezembargador do Paço, e Luiz da Fazenda del Rey D. Sebastião de quem não teve filhos cuja falta sentio com tanto extremo, que tomou por empreza huma Oliveira com esta letra *Mihi Taxus* por ser esta arvore infecunda. Foy Genealogico, Historiador, e Poeta, e como a tal o colloca entre os alumnos do Parnasso Portuguez Iacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 8.

*D. Gonçalo Coutino a quel Lusero
Con que la Patria glorias alimenta,
Que en nombre de Camoes tanto venero
Pues muerto le tomò tanto a su cuenta.
Que*

*Que ingenio libre a su mirar severo
Si el suyo admira presuncion intenta
Quando el mismo en sus versos se retrata
De laminas de bronze tersa plata.*

Compoz.

Discurso da Jornada de D. Gonçalo Coutinho à Villa de Masagão, e seu governo nella. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1629. 4. A esta obra louva muito Antonio de Souza de Macedo *Flor. de Espanh.* cap. 14. Excel. 8. n. 58.

Vida de Francisco de Sá, e Miranda. Lisboa por Vicente Álvres 1614. 4. No principio das obras Poeticas deste Author que sahio sem o seu nome.

Relação da descendencia de D. Gonçalo Coutinho segundo Conde de Marialva a que neste Reyno chamaraõ Ramiro na qual se trata dos filhos Varoens, que teve, e das peçoas que destes descenderaõ até o presente de 1607. Desta obra faz menção o P. D. Antonio Caetano de Souza *Advert. e Addic. da Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 8. pag. 15. n. 13. Conserva huma copia della Luiz Gonçalves da Camara seu descendente.

Cartas Varias. M. S. 4. Conservaõ se na Livraria de D. Antonio Álvres da Cunha.

Poesias Varias. M. S. 4. Na Livraria do Cardial de Souza hoje do Duque de Lafoens.

Historia de Palmerim de Inglaterra, e de D. Duardos fol. 3. Tom. Era continuacão desta Historia fabuloza. Estava na Livraria de Ioaõ de Saldanha como afirma o P. Francisco da Cruz nas *Mem. M. S. para a Bibliotheca Lusitana.* Ao seu nome foy dedicada a 1. Parte das Rimas de Luiz de Camoens em o anno de 1621. em cujo frontespicio està a sua impreza da Oliveira com a letra *mihi Taxus*, e em aplauzo da proteçãõ que sempre lhe deveo aquelle insigne Principe da Poesia Epica lhe fez o seguinte Epigrama Manoel de Souza Coutinho que recolhido a Religiaõ de S. Domingos se chamou Fr. Luiz de Souza igualmente estimavel pela Poesia, como pela Historia.

*Nominibus gentis donis Coutigne Minervæ
Nobilitatis honos, Pieridumque decus.*

*Viçta situ in tenebris Camonii Musa jacebat
Quo nihil in toto grandius orbe sonat.*

*Perte squalentem cultum deponit, & audez
Obsita Lyfiacæ pleçtra ferire Lyræ.*

*Ac velut Orphæo revocasti munere amicum
Orphæus existet nominis ille tui.*

*Sic vos alterno vivetis munere, et Orphæus
Alter erit Musæ, nominis alter erit.*

GONÇALO DELGADO natural da Cidade de Tavira em o Reyno do Algarve filho de Ioaõ Pinto Delgado. Foy Escrivaõ dos Orçaõs como seu Pay, e muito inclinado à Poesia em que fez admiraveis obras merecendo destinta estimaçãõ o Poema composto em Outava Rima de que era o argumento.

A violenta irrupçãõ feita pelos Inglezes no anno de 1596. saqueando, e abraçando a Cidade de Faro. Dedicado a Ruy Lourenço de Tavora Governador do Algarve.

GONÇALO DIAS DE CARVALHO natural da Villa de Guimaraens em o Arcebispado de Braga onde aprendendo as primeiras letras se applicou em a Universidade de Coimbra à Sciencia da Jurisprudencia Cesarea em que recebeu as insignias doutoraes. Foy Dezembargador da Caza da Suplicaçãõ, e Deputado da Meza da Conciencia, e Ordens, e ornado de todas aquellas partes necessarias para a instruçãõ de hum perfeito Ministro. Falleceo em Lisboa a 25 de Outubro de 1598. e já sepultado no Convento de S. Francisco da sua patria. Compoz.

Carta dirigida a El Rey D. Sebastiaõ. Lisboa 4. Naõ tem anno, nem nome do Impressor como vimos em hum exemplar impresso. Consta de huma instruçãõ politica para governar acertadamente aquelle Principe.

Tractatus ad illa verba Jeremiæ cap. 12. V. 1. Quare via impiorum prosperratur? M. S.

Do Amigo Lizongeiro. M. S.

P. GONÇALO FERNANDES zelozo operario da Companhia de IESUS em o Reyno de Madurè onde por sua industria edificou huma Igreja, e Hospital, e abrio escola publica em que en-

finava à puericia os rudimentos da lingua Tamulana em cujos exercicios consumio o largo espaço de quinze annos até o de 1606. em que por estar muito exhausto de forças se lhe ajuntou por companheiro o P. Roberto Nobile sobrinho do Cardial Sforzia que continuou o ministerio Apostolico com incansavel zelo. Querendo illustrar o conhecimento dos Badagás gente feróz, e indomita com os dogmas da Religião Christãã, etcreveo na lingua de Madure

Exposição da Fé Catholica.

Da qual obra, como de seu Author fazem memoria o Padre Jarrico *Thezaur. Rer. Ind.* Tom. 3. liv. 2. cap. 21. o P. Bartholam. Guerreiro. *Relac. Annal do Orient. dos annos 1607., e 1608.* liv. 2. cap. 5. e Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. C. n. 17.

GONÇALO FERNANDES TRANCOSO natural da Villa do seu apellido situada na Provincia da Beira igualmente veriado na lição da Historia profana, que na sciencia da Astronomia. Compoz.

Regra geral para aprender a tirar pela mão as Festas mudaveis, que vem no anno, a qual ainda que he arte antigua está por termos muy claros. Derigido ao Arcebispo de Lisboa D. Iorge de Almeida. Lisboa por Francisco Correa Impressor do Serinissimo Cardial Infante 1570. 4.

Contos, e historias de proveito, e exemplo. 1. e 2. Parte Dedicada à Rainha D. Catherina. Lisboa por Ioão Alvres 1589. 8.

Contos, e historias &c. 3. Parte que deixou a seu filho Antonio Fernandes. Sahio impressa Lisboa por Simão Lopes 1596. 8. Todas estas 3 Partes foraõ reimpressas varias vezes como em Lisboa por Antonio Alvares 1646. & ibi por Domingos Carneiro 1681. & ibi por Bernardo da Costa. 1710. 8.

Fazem delle menção Nicol. Ant. *Bib. Hispan.* Tom. 1. pag. 425. col. 1. e Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 18.

GONÇALO GARCIA DE SANTA MARIA cuja patria, e estado de vida se ignora, traduzio da lingua Latina em a materna, e illustrou com algumas reflexoens.

Epistolas, e Evangelhos, que se cantão no Discurso do anno. Impresso em letra gothica no anno de 1479. sem lugar da edição. fol.

GONÇALO HENRIQUES Presbitero, e piissimo devoto dos Passos que o Redemptor do Mundo deu com a Cruz sobre seus hombros desde o Pretorio de Pilatos até o monte Calvario em cujo obsequio. Compoz.

Officium parvum de Via Crucis Domini Nostri Jesu Christi. Ulyssipone apud Ioan. da Costa 1673. 24.

Fr. **GONÇALO DE S. IOSEPH** religioso da Serafica Provincia de São Thomé da India Oriental, e nella Definidor. Escreveo.

Jornada que Francisco de Souza de Castro Fidalgo da Caza de S. Magestade fez ao Achem com huma importante Embaxada enviado pelo Vicerey da India Pedro da Sylva no anno de 1638. Goa 1642. 4. sem nome do Impressor.

Relação das Festas quando se jurou o Mysterio da Conceição da Senhora na India em 1647. 4.

Relação do Bautismo Geral em Goa em 1648. 4. Huma, e outra se conservaõ M. S. na Livraria do Excellentissimo Conde do Vimieiro.

GONÇALO LOPES DE CARVALHO FONCECA, E CAMOENS sexto Senhor de Negrellos, e Abbadim filho de Luiz Lopez de Carvalho V. Senhor de Negrellos, e de D. Anna da Silva naceo na Illustre Villa de Guimaraens a 10 de Janeiro de 1664. Foy instruido nas artes dignas do seu nascimento, e principalmente muito aplicado ao estudo da Genealogia. Morreo na sua patria a 18. de Outubro de 1694. Compoz.

Arvores Genealogicas que comprehendem as Familias que pertencem à sua Caza com as armas, e braçoens illuminados. fol. Conservase este volume em poder

poder de Thadeo Luiz Antonio Lopes de Carvalho Fonseca filho do author de quem recebemos esta noticia, e se dará da sua pessoa em seu lugar.

GONÇALO LUCENA DE CARVALHO natural de Alcacer do Sal em a Provincia do Alentejo. Teve nascimento illustre, engenho agudo, e genio particular para a Poezia em que compoz diversas obras, que podiaõ eternizar a sua memoria se sahifsem à luz publica, que fatalmente lhe impedio a morte privando o intempestivamente da vida. Entre as suas produçoens poeticas merece a primazia.

Poema heroico da Batalha do Campo de Ourique. Cuja obra ouviu muitas vezes ler por seu author o grande antiquario Manoel Severim de Faria, e o louva de ornado de excellente espirito em huma Carta escrita de Evora a 15 Julho de 1647. a Antonio de Magalhaens Peixoto a qual está entre as suas Originaes, que vimos a fol. 126. v̄. Tambem louvaõ o seu poetico furor Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter. lit. G. n. 19.* e D. Francisco Manoel *Carta dos AA. Portug.* escrita ao Doutor Themudo.

GONÇALO LUIZ COELHO natural de Coimbra Doutor em Direito Civil pela Universidade da sua patria, e nella Lente de Instituta, que levou por opposição a 29 de Mayo de 1571. donde passou à Cadeira do Codigo a 5 de Novembro de 1576. e dos Tres livros a 29 de Novembro de 1581. a qual segunda vez regentou sendo Dezembargador dos Aggravos a 20 de Outubro de 1617. Elcreveo.

Allegação Juridica a favor da Serenissima Senhora D. Catherina sobre a successão do Reyno. fol. M. S.

Varias Postillas sobre diversos Titulos de Direito, que são muito estimadas pelos Professores da Jurisprudencia.

GONÇALO DA MADRE DE DEOS SEMBLANO natural da Cidade do Porto onde teve por Pays a Antonio Dias, e Izabel do Amaral. Aplicou-se na primeira idade à arte da Mu-

fica na qual fez taõ grandes progressos a sua natural viveza naõ fomenta na suavidade com que cantava, mas em adestreza com que tangia varios instrumentos, q̄ foy admetido à Sagrada Congregaçãõ dos Conegos Seculares onde conhecido o seu talento foy julgado por capaz de se aplicar às scencias severas. Nellas ainda sendo discipulo era respeitado como Mestre merecendo, que depois de dictar aos seus domesticos Filosofia, e Theologia em o Collegio de Coimbra, se laureasse Doutor entre os Theologos da Academia Conimbricente. Aos grandes aplauzos, que conciliou na Cadeira excederaõ os que alcançou em o pulpito sendo hũ dos celebrados Pregadores, que aclamou a sua idade. Nas repetidas vezes, que teve por Theatro dos seus Evangelicos Discursos a Capella Real, e os mais celebres Templos da Corte estava o auditorio pendente da subtilidade, e facilidade com que litteralmente provava com a Escritura Sagrada os seus conceitos parecendo a quem ignorava a profunda intelligencia, que elle tinha das Sagradas letras, que os textos, que allegava eraõ mais inventados, que verdadeiros. Foy Reytor do Collegio de Coimbra, e do Porto, Provedor das Caldas da Raynha, e Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceo no Convento de Santo Eloy de Lisboa a 20 de Outubro de de 1705. Dos Sermoens, que pregou pelo espaço de muitos annos se podiaõ formar diversos volumes sendo os que se fizeraõ publicos pela impressãõ.

Sermaõ de S. Ioaõ Evangelista em Santo Eloy no seu dia a 27 de Dezembro de 1671. Coimbra por Thome Carvalho. 1672. 4.

Sermaõ de Terceira sexta Feira de Quaresma na Real Capella da Universidade de Coimbra. Coimbra por Thome Carvalho 1672. 4.

Sermaõ do Mandato na Misericordia da Cidade de Coimbra Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho. 1673. 4. & ibi por Rodrigo de Carvalho Coutinho Impressor da Universidade 1674. 4.

Sermaõ das Soledades da Mãe de Deos na Misericordia de Coimbra. Coimbra por Manoel Carvalho. 1674. 4.

Sermaõ de Nossa Senhora da Purificação

*ficção com o titulo da Luz na Univer-
sidade, e Capella Real de Coimbra. Coim-
bra pela Viuva de Manoel de Carvalho.
1675. 4.*

*Sermaõ do Mandato pregado na Mi-
sericordia de Lisboa Coimbra por Io-
zeph Ferreira 1677. 4. e na Laurea Por-
tug. desde pag. 54. até 76. Lisboa por
Miguel Deslandes 1687. 4.*

*Sermaõ da Canonização do glorio-
so Patriarcha S. João de Deos em o quin-
to dia do Outavario solemniſſimo, que ce-
lebrou sua Religião em 21. de Junho de
1691. Lisboa por Miguel Deslandes 1691.
4.*

**GONÇALO MANOEL GAL-
VAM DE LACERDA** Cavalleiro pro-
fesso da Ordem de Christo Fidalgo da Ca-
za Real, Deputado do Conselho Ultra-
mariano, e da Serenissima Caza de Bra-
gança, Enviado Extraordinario a Corte de
Pariz naceo em Lisboa sendo filho do
Doutor Iozeph Galvão de Lacerda De-
zembargador do Paço, e Chanceller mór
do Reyno, e de D. Christina da Sylva,
e Castro filha do Doutor Rodrigo Ro-
drigues de Lemos Dezembargador do
Paço, e Commendador de Santa Maria
da Moreira em a Ordem de Christo, e de
D. Joanna Figueiroa. A boa indole, que
logo nos primeiros annos mostrou para
as letras foy infallivel prognostico do pro-
gresso, que havia fazer na idade adulta
assim na intelligencia das linguas Latina,
Franceza, e Italiana, como na lição dos
livros politicos, e historicos por cujos do-
tes mereceo ser eleito Academico da Aca-
demia Real a 18. de Novembro de 1729.
Sendo os frutos, que tem produzido o
seu fecundo engendo depois de ser admi-
tido a esta eruditissima Assembleia, os se-
guintes.

*Practica com que congratulou a Aca-
demia Real de estar admitido por seu Col-
lega. Sabio Tom. 9. da Collec. dos Do-
cumentos da Acad. Real. Lisboa por Io-
zeph Antonio da Sylva. 1729. fol.*

*Conta dos seus estudos Academicos
em 23 de Fevereiro de 1730. No Tom.
10. da Collec. dos Documentos da Acad.
Lisboa pelo dito Impressor. 1730. fol.*

*Conta dos seus estudos Academicos
em 4. de Janeiro de 1731. No Tom. 11.*

*da Collec. dos Docum. Lisboa pelo dito
Impressor 1731. fol.*

*Conta dos seus estudos Academicos
a 13. de Março de 1732. No Tom. 11.
da Collec. dos Documentos.*

*Conta dos seus estudos no Paço a 7.
de Setembro de 1732. No Tom. 11. da
Collec. dos Documentos.*

*Elogio Funebre de Jozeph da Cu-
nha Brochado Academico, e Censor da
Academia Real da Historia Portugueza re-
citado em 8. de Outubro de 1733. No Tom.
12. da Collec. dos Documentos da Acad.
Real. Lisboa pelo dito Impressor. 1733.
fol.*

GONÇALO MENDES SACOTO
Poeta de festival engenho, e natural ga-
lantaria de cuja veyta se lem algumas pro-
duçoens no *Cancioneiro de Garcia de
Resende*. Lisboa por Herman de Campos
1516. fol. a fol. 136.

**GONÇALO MENDES SALDA-
NHA** natural de Lisboa irmão de An-
tonio Mendes insigne Poeta Latino de
quem já fizemos menção. Teve por Mes-
tre da Arte Musica ao celebre Duarte
Lobo de cuja escola sahio taõ perito em
os preceitos daquella armonica sciencia,
que chegou a ser estimado pelos seus mayo-
res professores, ou fosse pela novidade
das ideas, ou pela postura das vozes com
que regulava as suas composçoens, len-
do as principaes as seguintes, que se con-
servaõ na Bibliotheca Real da Musica co-
mo consta do seu Index impresso em Lis-
boa por Pedro Crasbeeck 1649.

*Lauda Hyerusalem Dominum a 6.
Beatus vir de 3. Tom. a 8. Estant.
34. n. 788.*

*Beatus vir do 4. Tom. a 8. ibi n.
793.*

*Quomodo sedet sola civitas. a 8. e
outro a 6. Estant. 33. n. 776.*

*Cogitavit Dominus. a 8. ibi.
Parce mihi a 5. e outro a 8. ibi n.
771.*

*Hei mihi Domine. Motete a 7. ef-
tant. 36. n. 810,*

Misereres a varias vozes.

*Vilhancicos diversos ao Sacramen-
to, Natak, Reys, e a muitos Santos.*

Tomos a 4. vozes. fol. 4. Tom. Na Bibliotheca do Cardial de Souza que hoje he do Excellentissimo Duque de Lafoens.

GONCALO MENDES DE VASCONCELLOS CABBEDO filho segundo de Miguel de Cabbedo moço fidalgo da Caza Real, e de D. Leonor Pinheiro de Vasconcellos sua Prima com Irmaã, e Irmaõ do Doutor Jorge de Cabbedo Commendador de Frechas na Ordem de Christo, Guarda Mõr da Torre do Tombo, Dezembargador do Paço Chanceller Mõr do Reyno, e Conselheiro de Estado de Portugal em a Corte de Madrid dos quais se fará distinta memoria em seus lugares. Naceo na Villa de Setubal illustre solar desta Caza de cujos ascendentes não degenerou o seu admiravel engenho na facil comprehensõ com que na Universidade de Coimbra penetrou as dificuldades da Jurisprudencia Canonica, em que recebendo o grao de Bacharel foy admitido a Collegial do Collegio Real de S. Paulo a 21 de Abril de 1579. Nesta celebre Academia fez patentes os thezouros da sua profunda sciencia quando subio a regentar a Cadeira de Sexto de que tomou posse a 13 de Novembro de 1582. donde passou a do Decreto a 2 de Mayo de 1587. Foy Conego Doutoral da Sé de Evora que renunciou com faculdade da Universidade de Coimbra em seu Tio Diogo Mendes de Vasconcellos. Depois de ser Deputado da Inquisiçãõ de Coimbra em que foy provido a 29. de Dezembro de 1580. e da Inquisiçãõ de Evora a 23 de Janeiro de 1590. foy Dezembargador da Caza da Suplicaçãõ onde entrou a 29 de Novembro de 1594. Exercitou na Curia Romana o lugar de Agente dos negocios desta Coroa por ordem de Philippe II. onde conciliou pela sua natural benevolencia, e discreta conversaçãõ os affectos das primeiras Pessoas daquella grande Corte principalmente da Santidade de Clemente VIII. que o creou Referendario de huma, e outra Assinatura, e Prothonotario Apostolico. Restituído ao Reyno em o anno de 1599. instituhio hum morgado com obrigaçãõ de que os seus pos-

suadores uzassem do segundo apellido de *Vasconcellos*, e como a Capella Mõr da Parochial Igreja de Santa Maria da Graça Matriz da Villa de Setubal fosse jazigo dos seus Mayores, alcançou faculdade Pontificia em o anno de 1596. quando assistio em Roma para que o seu Altar fosse privilegiado para sempre em beneficio das Almas do Purgatorio. Falleceo na sua patria em o mez de Junho de 1604. Fazem illustre memoria da sua pessoa Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 427. col. 1. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 20. D. Nic. de S. Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10 cap. 15. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. Trat. 7. cap. 1. pag. 295. D. Iozeph. Barboza *Mem. do Colleg. Real de S. Paul.* pag. 93. e no *Archiath. Lusit.* pag. 19. Compoz.

Diversorum Juris argumentorum libri tres. Conimbricæ apud Antonium Barrerium Typ. Reg. in Universitate 1594. 4. Dedicado a D. Iorge de Almeyda Capellaõ Mõr onde diz *Transactis viginti circiter annis, quos in evolvendis Juris utriusque authoribus consumpsimus depositis quotidianæ prælectionis curis in qua fere per decemium in insigni Conimbricensi Academia elaboravimus, naçti aliquantum otii &c.* Quando escreveo esta Dedicatoria foy a 7 de Dezembro de 1591. já quando assistia em Evora. Em aplauzo da obra lhe dedicou hum Poeta o seguinte epigrama.

*Hic tibi præcipue Lector sit cura libellus
Quem Vasconcelli maxima musa dedit.
Parnasi flores affert, arcana que juris
Pandit in accessas pandit, & ille vias.
Si te justa tenet dominorum curia forsan
Accipe Causidici dogmata mille fori:
Simagis oblectant Gymnasia, disce, profundos
Totius juris, difficiles que locos
Illum doctrinæ studium, virtutis amorque
Abjecta jamdudum ambitione tenent:
Scilicet hoc magno Conimbrica gaudet altino
Nato Cetobrix, Eboræ cive suo.
Sabio segunda vez esta obra impressa Romæ apud Dominicum Bassam. 1597.
8. Dedicada ao Summo Pontifice Clemente VIII. No fim tem o seguinte Tratado.
De Sententiis Inquisitionis; o qual tinha dictado em Coimbra como affirmativa Dedicatoria.*

Di.

Diversorum Juris argumentorum liber IV. Romæ apud Guilielmum Facciorum. 1598. 8. Foy dedicado a D. Christovão de Moura Marquez de Castello Rodrigo Comendador Mór de Alcantara Conselheiro de Estado, e Gentilhomem da Camara do Principe de Espanha. No tempo que assistio em Roma juntou, e pulio com grande trabalho.

De Antiquitatibus Lusitaniæ libri quatuor a L. Andrea Resendio inchoati, a Jacobo Mendes de Vasconcellos absoluti, & quintus liber de Municipii Eborensis antiquitate ab eodem conscriptus. Cum aliis Opusculis versibus, & soluta oratione ab eodem Jacobo Mendes de Vasconcellos, Michaele Cabedio, et Antonio Cabedio elaboratis. Quæ omnia collegit, emendavit, ac Typis summa industria commisit Doctõr Gundisalvus Mendes de Vasconcellos, & Cabedo Lusitanus. Romæ apud Bernardum Bassam. 1597. 8.

Vita Sanctissimæ Elisabethæ Portugalliæ Reginæ. M. S. Offerecida a Serenissima D. Margarida de Austria quando estava para ser Rainha de Espanha.

Das doutissimas Postillas que dictou na Universidade são as mais estimadas.

Ad Text. Ratihibition. De Regulis Juris lib. 6. dictado no anno de 1583.

Ad Text. Quod semel Placuit. no anno de 1584.

Ad Titul. de Hæreticis Causa 24 Quæst. 1. no anno de 1586.

D. Fr. GONÇALO DE MORAES. Naceo em Villafranca de Lampazes lugar situado na Comarca da Provincia Transmontana de Pays nobres quais eraõ Antonio Borges de Moraes, e Francisca de Moraes sua parenta. Na puericia descubrio tal propêsaõ para todos os actos virtuosos que servia de exemplar a domesticos, e estranhos. Instruido na Gramatica Latina, e letras humanas quando contava quatorze annos de idade se dedicou a Deos na augusta Religiaõ do Principe dos Patriarchas S. Bento recebendo a cogulla monachal em o Mosteiro de S. Miguel de Refoyos em o anno de 1557. Nesta sagrada palestra excedeo ainda em o Noviciado a todos os seus companheiros na exacta observancia do seu institu-

to, onde feita a profissãõ solemne estudou as sciencias escholasticas em a Universidade de Coimbra em que fez taes progressos a grande penetraçãõ do seu engenho que mereceo as aclamaçoens de consumado Theologo. A especulaçãõ das sciencias unida à pratica das virtudes o constituhiraõ digno de exercitar os lugares mais honorificos da sua Religiaõ, como foraõ Abbade de Santarem pelo espaço de dez annos, e Geral de toda a Congregaçãõ Benedictina em o anno de 1590. em cujo prudente governo floreceo a disciplina regular como no tempo do seu Santissimo Patriarcha. Dezejezo de passar os ultimos annos em virtuoza tranquillidade alcançou em o Capitulo Geral faculdade para viver retirado no Mosteiro de Lisboa onde fazendo da Corte dezereto se exercitava nos ministerios da vida monachal sendo os mais continuos Oraçãõ fervorosa, e silencio inviolavel. Deste sagrado retiro foy chamado pela Magestade de Filipe Prudente para a Cadeira Episcopal do Porto que vagara por morte de D. Jeronimo de Menezes, e ainda que representou a sua incapacidade para taõ sublime lugar, foy sagrado no anno de 1602. Aquellas virtudes pastoraes praticadas pelos Prelados da primitiva Igreja lhe serviraõ de exemplar por onde regulou as suas açoens vizitando pessoalmente toda a sua Diocese, e crismando a innumeraveis pessoas por haver muito tempo, que se naõ tinha administrado este Sacramento, dispendendo com liberal maõ infinitas esmolos em beneficio da pobreza, zelando a jurisdicãõ Ecclesiastica, e o decoro devido à sua dignidade em cuja empreza deu evidentes provas de coraçãõ intrepido, e animo destimido, e reformando o Clero com prudente suavidade pela qual se fez temido, e respeitado. Edificou desde os fundamentos a Capella Mór da sua Cathedral com tanta magnificencia, que competio, e excedeo as mayores obras que tinha o Reyno, e a ornou de grande numero de preciosos ornamentos, e varias peffas de prata. Depois de ter governado pelo espaço de dezasete annos foy acometido de ultima enfermidade, e conhecendo ser chegada a hora que o havia de fazer immortal

mortal pedia que lhe recitassem a Payxaõ escrita por S. Matheos , e o Evangelho de S. Ioaõ *In principio erat Verbum* no meyo do qual placidamente espirou no anno de 1617. quando contava 74 annos de idade. Foy sepultado na Capella de N. Senhora da Saude situada no Claustro da Sé. A sua vida escreveu o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha *Catal. dos Bisp. do Porto*. Part. 2. cap. 41 e Manoel de Faria , e Souza a compoz elegantemente , cujo M.S. se conserva na Livraria do Convento de Travanca de Monges Benedictinos. O mesmo Faria o louva na 5. Part. da *Fuent. de Aganig*. Centur. 3. Sonet. 86. e na 2. Part. Poema. 8. Estanc. 53. e na 4. Part. *Elog. Funeb.* Out. 41. alludindo à Capella mór , que edificou na sua Cathedral , que he dedicada a Assumpção de Nossa Senhora , e nella está o corpo de S. Pantalaõ Protector da Cidade do Porto.

*Alli da melhor alma o melhor dia
O poema dos olhos representa
Dos doze vendo absorta a companhia
Quando ella assumpta ao Ceo delles se
ausenta :*

*O triumpho immortal da morte fria
Panteleaõ purpureo abaxo ostenta
Purpureo Panteleaõ , cuja ventura
Foy ter por Panteam tanta Estrutura.*

D: Francisco Moreno Porcel *Retrat. de Manoel de Faria* 2. 12. *Fue este Prelado uno de los excellentes , que tuuo la Iglesia , magnifico en fabricas sagradas , en limosnas largissimo , en zelo maravilloso.* Fr. Greg. Argaes *Perla de Catalunh.* p. 451. 2. III. *honró la cogolla nõ solo con su nobleza si nõ con sus letras , que adornò con las virtudes en todo el discurso de su vida.* Compoz.

Relectio menstrua , et hebdomadaria. He hum Tratado sobre as tres vias purgativa , illuminativa , e unitiva reparado pelos dias da semana para exercicio da contemplação. Desta obra faz menção Argaes no lugar affima citado.

Vinte , e cinco Sermoens pregados até o anno de 1610. quando era Bispo , e algumas practicas espirituas aos seus Monges. M. S. Conservaõ-se em hum volume na Livraria da Caza Professa de S. Roque desta Corte dos Padtes Iesuitas

como afirma o Padre Francisco da Cruz nas Mem. para a *Bib. Lusit.*

Fr. GONÇALO DE MORAES natural da Freguezia de S. Pedro da Villa de Penedono em o Bispado de Lamego filho de Francisco de Moraes Mesquita , e de D. Maria de Castro Osorio , e irmão do Doutor Thomas Ayres Pereyra de Castro Collegial do Collegio Real de S. Paulo de quem se fará memoria em seu lugar. Recebeo a cogulla Cisterciense no Real Convento de Santa Maria de Alcobaga a 17 de Abril de 1711. , e professou solemnemente a 22 do dito mez do anno seguinte. Havendo com aplauzo dictado as sciencias severas aos seus domesticos em o Collegio de Coimbra foy laureado com as insignias doutoraes na Faculdade da Theologia pela Academia Conimbricense. Teve igual talento para o pulpito , que para a Cadeira , como se infere da obra seguinte.

Sermaõ da Aclamação do Serenissimo Rey o Senhor D. Joaõ IV. de gloriosa , e saudosa memoria pregado no Real Collegio de S. Bernardo da Universidade de Coimbra no primeiro de Dezembro do anno de 1725. Coimbra por Iozeph Antunes da Sylva Impressor da Universidade. 4. Falleceo no Collegio de S. Bernardo de Coimbra a 14 de Julho de 1730. quando cõtava 34 annos de idade , e 19 de Religiaõ.

GONÇALO MOREYRA natural da Villa de Aveiro , e filho de Pays nobres , que o educaraõ conhecendo a viveza do seu engenho com disciplina das Artes liberaes em que sahio eminente , sendo admiravel Poeta Lyrico , excellente Musico , assim cantando , como compondo , dextro no toque de diversos instrumentos , e insigne em a Pintura. Foy Vigario de Parochial Igreja de S. Martinho da Villa de Santarem onde falleceu pellos annos de 1648. e jaz sepultado no meyo da Igreja. Deixou grande copia de Versos seus M. S. em que compete a elevação do espirito com a delicadeza do conceito sendo entre elles celebre huma Sylva que principia.

*Quando el Dragon indomito bramando
Por concavas gargantas sepultava*

En

*En las entrañas de su pecho horrendo
Horror nocturno porque el sol llegava.*

D. GONÇALO PINHEYRO natural da Villa de Setubal filho do Joaõ Pires, e Leonor Rodrigues Pinheiro neto pela parte paterna de Affonso Fernandes Secretario da Raynha D. Philippa mulher del Rey D. Ioaõ o I. e pela materna de Gonçalo Rodrigues Cavalleiro del Rey D. Ioaõ o II. Aprendeo a sciencia dos sagrados Canones em a Universidade de Lisboa donde passando à de Salamanca alcançou taõ grande nome de letrado, que antes de ter o grao de Doutor foy admetido por Collegial do celebre Collegio de S. Bartholameu. Tanto, que se restituhio à Patria obteve alguns beneficios em que o apresentou o Serenissimo Duque de Bragança D. Jayme, e oppondo-se a huma Conezia de Evora a levou por premio da vitoria alcançada de seus competidores da qual tomou posse a 18 de Junho de 1533. que depois renunciou em seu sobrinho Diogo Mendes de Vasconcellos com approvaçãõ do Arcebispo, e Cabbido. Atendendo a Magestade del Rey D. Ioaõ o III. à summa capacidade de que era ornado o nomeou seu Dezembargador, e Bispo de Safim. Neste tempo se alterou huma grande contenda entre a nossa Naçaõ, e a Franceza sobre algumas prezas, que se tinhaõ feito de parte a parte, e para compor esta discordia foy mandado pelo mesmo Principe a Bayona cuja negociaçãõ concluyo com igual prudencia, que actividade. Nesta Cidade foy rogado pelo Cabbido, que por estar ausente o seu Bispo aceitasse o governo daquella Diocese a cuja supplica naõ pode resistir pelas repetidas instancias dos Capitulares exercitando esta incumbencia, como do seu talento se esperava. Sendo eleito Bispo de Tangere recebeu em Medina del Campo huma Carta del Rey D. Ioaõ o III. em o anno de 1543. em que o nomeava seu Embaxador à Corte de França onde recebeu de Francisco primeiro, e seu filho Henrique as mais distintas significaçõens de estimaçãõ. Voltando ao Reyno ocupou em remuneraçãõ de seus serviços o lugar de Dezembargador do Paço por carta feita em Lisboa a

14. de Novembro de 1548. donde foy assumpto ao Bispado de Viseu em cuja Cathedral entrou no anno de 1553. Exercitou como vigilante Pastor as obrigaçoens do seu Estado reformando costumes, extinguindo abuzos, dispendendo esmolas, e reedificando Igrejas. Com geral sentimento das suas ovelhas o arrebatou a morte em o mez de Novembro de 1567. quando contava 77. de idade. Foy sepultado em sepultura raza na Capella mór da sua Cathedral onde debaixo do escudo das suas armas se lhe gravou o seguinte Epitafio.

Aqui jaz D. Gonçalo Pinheiro Bispo de Viseu do Conselho del Rey N. S. 1569.

Foy muito intelligente nas linguas Grega, e Hebraica, aprendendo a primeira em Bayona, e a segunda em Pariz como tambem na Astronomia, Geometria, e outras Artes Liberaes. A sua vida escreveo elegantemente na lingua Latina Diogo Mendes de Vasconcellos seu sobrinho materno cujo caracter descreveo com estas eloquentes vozes. *Staturá fuit procera, & recta, corpore aliquantulum obeso, sed agili, & compacto, atque omnium membrorum æqua proportione conspicuo, latis humeris, extento pectore, firmis lateribus, nec non brachiis, cruribus, manibus, pedibusque quam inhta vi, ac venusto motu decentibus. Jam vero in vultu, orisque lineamentis tanta inerat gravitas blanda quadam lenitate, & hilaritate condita, ut omnes quantumvis extraneos, & ignotos ad se amandum, suspiciendumque solo aspectu alliceret. Oculi pro modo capitis, & faciei aliquantulum exigui, sed vividi, & præfulgentes. Veneranda omnino, atque etiam in maxima hominum turba conspicua, et decora facies, cuique canities plurimum auctoritatis adderet.* Do seu nome fazem illustre memoria Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter. lit. G. n. 21. singulari prudentia insignis.* Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul. liv. 3. cap. 13. em virtudes, sangue, e letras naõ foy segundo a nenhum do seu tempo.* De Portug. *Regn. Comment. p. 367.* e o Reverendo Padre Ioaõ Col *Catalog. dos Bisp. de Viseu. 2. 53.* No Synodo, que celebrou poucos

cos mezes passado da sua entrada no Bispado promulgou varios Decretos assim para a administração dos Sacramentos como para reforma dos Ecclesiasticos, e considerando estarem pela diuturnidade do tempo sem observancia as Constituições, que tinhaõ feito seus Predecessores as reduzio a melhor forma, e as publicou com este titulo.

Constituições do Bispado de Viseu.

GONÇALO RAVASCO CAVALCANTE, E ALBUQUERQUE natural da Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza filho de Bernardo Vieyra Ravasco Secretario do Estado do Brazil, e sobrinho do Padre Antonio Vieyra Oraculo dos pulpitos. Foy fidalgo da Caza de sua Magestade Commendador da Ordem de Christo, Alcayde mór da Cidade de Cabo frio, Secretario de Estado, e guerra do Brazil, e herdeiro dos dotes, que ornaraõ a seu Pay principalmête do espirito poetico, e animo generoso de que deu hum manifesto argumento nas sumptuozas Exequias, que à sua custa celebrou na Misericordia da Bahia em 30 de Outubro de 1714. à memoria da Senhora D. Leonor Iozepha de Vilhena mulher de D. Rodrigo da Costa Governador do Estado do Brazil, em cuja fabrica competio a idea com a profusaõ. Morreo na sua patria a 9 de Outubro de 1725. quando contava a provecta idade de 86 annos. Compoz diversas obras Poeticas, sendo as mais estimaveis.

Tres Autos Sacramentaes. M. S.

P. GONÇALO RODRIGUES nasceu em Calheiros Aldeya da Villa de Ponte de Lima do Arcebispadõ de Braga onde teve por Pays a Ioaõ de Prol, e Constança de Velas. Penetrado pela sagrada energia dos Sermoens do Apostolico Varaõ o Padre Francisco de Estrada da Companhia de Iesus largou o mundo, e abraçou o instituto desta grande Religiaõ em o Collegio de Coimbra a 23 de Agosto de 1545. Para conquistar almas ao Imperio de Christo partio de Lisboa à India em 10 de Março de 1551. e surgindo em Goa a 10 de Setembro foy

Tom. II.

destinado para substituir em Ormus ao insigne operario o V. Padre Gaspar Barzeo sendo pela profundidade das letras, e practica das virtudes digno Hercules daquelle Athlante. Desembarcou nesta Cidade a 8 de Dezembro de 1551. e posto que colheu copioso fruto com o seu apostolico ministerio naõ pode reduzir por mais repetidas deligencias, que applicou, ao seu Principe, donde voltou para Goa obrigado da falta da saude. Ao tempo, que queria reparar as forças atenuadas pelo seu incansavel zelo o nomeou D. Pedro Mascarenhas Vicerey do Estado juntamente com Diogo Dias, Embaxador ao Emperador da Etiopia para delle saber se estava prompto a receber o Patriarcha, que vinha de Portugal, e partindo de Goa a 7 de Fevereiro de 1555. em trinta dias de feliz navegaçaõ ferrou Arquico dominado neste tempo pelos Abexins, e em 17 de Mayo chegou à presença do Emperador a quem entregou as cartas del Rey de Portugal, e lendoas mostrou no semblante lhe era desagradavel a materia, que continhaõ. Conhecendo que o animo deste Principe estava tolotamente entregue aos scismaticos erros de Alexandria escreveo hum douto Tratado em que clara, e evidentemente mostrava a verdade da Igreja Romana, e a falsidade da Alexandrina porem foy infructuoso para o Emperador este trabalho. Da Etiopia voltou para Goa onde chegou no mez de Mayo de 1556. em cuja jornada se lhe voltou junto a Zeila já fora da garganta do Estreito, o navio, mas invocando a piedade de Maria Santissima surgio de repente de cujo successo como milagroso se pintou hum quadro, que a devaçãõ agradecida pendurou como trofeo em hum Templo dedicado à mesma Senhora. Como naõ podia estar ocioso o seu ardente espirito em beneficio da Christandade partio segunda vez de Goa no anno de 1557. para o Norte cultivar a Vinha de Salfete onde para demonstraçaõ do seu zelo destruiu em hum lugar distante pouco menos de huma legoa de Taná hum sumptuoso Pago de dedicado à fabulosa Trindade dos Genticos symbolizada em hum idolo de tres cabeças, e sobre as profanas ruinas edificou

Eee

ficou

ficou hum Templo consagrado a Deos Trino nas Pelloas, e hum na Essencia. Ultimamente para coroa dos seus apostolicos ministerios partio por ordem do Vicerey D. Constantino de Bragança, e o Arcebispo de Goa D. Gaspar de Leão ao Idalxá Rey de Balagate no anno de 1560. por ter pedido este Principe Mestres, que disputassem com os seus Cacizes. Chegou a Visapor theatro desta grande controversia onde convencidos com a eficacia dos seus argumentos os mais famosos letrados do Decan julgando por afronta a vitoria apellaraõ cegamente para o juizo das armas com as quais por falta de rezoens concludentes queraõ sustentar a falsidade da sua crença. O Rey ainda que persistio na sua cegueira ornou ao ministro Evangelico em aplauzo do triunfo com huma precioza Cabaya. Restituido a Goa por ordem dos superiores mais cheyo de merecimentos, que de annos partio em o Colegio de S. Paulo a 4 de Março de 1564 a lograr o premio dos seus suores com tanto jubilo do seu espirito, como saudade dos circunstantes. Delle fazem honorifica mençaõ Iorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 36. *naõ menos docto em letras humanas, e divinas, que asinalado em religiosos costumes, e cristaõs procedimentos.* Telles *Chron. da Comp. de Iesus em Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 28. §. 4. *naõ menos douto em letras, que asinalado em virtudes,* e Part. 2. liv. 6. cap. 8. §. 2. *muy visto nas letras divinas, e muy noticioso dos Concilios, e Controversias da Fé,* e na *Hist. da Etiop. Alt.* liv. 2. cap. 23. *Varaõ de raro exemplo, e muitas letras.* Fr. Ant. de S. Roman *Hist. de la Ind. Orient.* liv. 4. cap. 26. *Persona muy docta, y religiosa.* Gufman *Hist. de las Mision. de la Com. de Jesus* Part. 1. liv. 3. cap. 17. *de muchas letras, y de grande religion.* Godinho de *Abyssin rebus* lib. 2. cap. 18. *probus, prudens, doctus que sacerdos.* Guerreiro *Relac. Annual de Orient. do anno de 1608.* fol. 280. §. *muy docto, e prudente, de muita virtude.* Andrad. *Chron. del Rey D. Ioaõ o 3.* Part. 4. cap. 113. *Varaõ douto, e de vida exemplar.* Faria *Asia Portug.* Tom. 2. part. 2. cap. 11. n. 8. Souza *Orient. Conquist.* Part. 1. Conq. 5. Divis. 1. §. 40. *homem de*

grandes prendas, en virtude, e saber. e Part. 2. Conquist. 1. Divis. 1. §. 4. *hum dos mais insignes Missionarios que do Colegio de Coimbra passaraõ a estas Conquistas.* Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 34. *com sua pregaçaõ deu grande luz às naçoens Orientaes.* Compoz.

Tratado em que mostrava pela decisaõ dos Concilios, e authoridade dos Santos Padres a Primazia da Igreja Romana contra os erros scismaticos dos Abexins. Goa 1560. 4. Esta obra composta em Portuguez, e vertida em lingua Caldea apresentou seu author ao Emperador da Etiopia para que convencido com a evidencia da verdade rendesse obediencia ao Pontifice Romano, e abjurasse os erros que professava. Desta obra se lembra *Bib Societ.* p. 303. col. 2. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 427. col. 2. Franco *Imag. da Virtud. de Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 618. e o moderno addicionador da *Bib. Orient de Ant. de Leão* Tom. 1. Tit 12. col. 395. e todos que fallaraõ do Padre Gouçalo Rodrigues.

Carta escrita de Ormus a 31 de Agosto de 1552. aos Padres do Collegio de Coimbra. Sahio impressa na *Imag. da Virtude do Nov. de Coimb.* Tom. 1 liv. 3. cap. 34.

Carta escrita a 12 de Março de 1555. ao P. Balthezar Dias Reytor do Collegio de Goa que contem a jornada desta Cidade até a Etiopia. Sahio impressa na *Imag. da Virtud.* affima allegada cap. 35. Traduzida em Italiano com outras. Venetia por Michele Tramezzino. 1559. 8.

Carta escrita da Etiopia a 13. de Setembro de 1556. aos Padres da Companhia de Portugal em que relata tudo quanto lhe succedeo neste Imperio. Sahio impressa na *Adiçaõ à Relac. da Etiop.* do P. Fernão Guerreiro fol. 281. §. e na *Hist. da Etiop. Alt.* do P. Telles liv. 2. cap. 23. e 24 e na *Imag. da Virtud.* affima allegada Tom. 1. liv. 3. cap. 36. e 37. e vertida em Latim pelo P. Nicolao Godinho de *Abyssin. rebus* lib. 2. cap. 18. a qual traz emendada em muitas partes Iobo Ludolpho *Comment. ad Hist. Ætiopic.* pag. 474. & sequent.

Carta escrita de Baçaim aos Padres da

da Companhia em o anno de 1557. em que descreve os progressos da Christandade de Tanà. Parte della imprimio o P. Franco Imag. da Virtud. cap. 38.

Carta escrita de Baçaim a 5 de Setembro de 1558. aos Padres da Companhia de Goa. M. S. Conservase no Archivo da Caza professa de Lisboa.

Carta escrita de Tanà no 1. de Dezembro de 1560. aos Padres da Companhia de Goa. M. S. No mesmo Archivo. Sahio vertida em Italiano com outras Venetia per Michele Tramezzino. 1562. 8.

Carta escrita de Balagate Corte do Idalcaõ a 25. de Março de 1561. ao Provincial de Goa. M. S. No dito Archivo.

Carta escrita de Visapor ao mesmo Provincial a 7 de Abril. de 1561. M. S. No dito Archivo. Sahio vertida em Italiano com outras. Uenetia per Michele Tramezzino. 1565. 8.

Carta escrita de Cochim ao Padre Miguel de Torres em Janeiro de 1562. M. S. No dito Archivo.

Carta escrita de Malaca aos Padres da Provincia de Portugal em 1562. M. S. No dito Archivo.

GONÇALO RODRIGUES DE CABREIRA natural da Villa de Alegrete na Provincia do Alentejo, muito perito na Arte da Cirurgia, que exercitou com grande felicidade pelo espaço de muitos annos. Compoz.

Compendio de muitos, e varios remedios de Cirurgia, e outras couzas curiosas recopiladas do thezouro de pobres, e outros authores. Lisboa por Antonio Alvres. 1611. 8. & ibi pelo dito Impressor. 1614. & ibi pelo mesmo Impressor. 1617. & ibi pelo dito Impressor. 1635. Nesta quarta impressãõ sahio acrecentado com hum.

Tratado para perservar do mal da peste o qual foy segunda vez impresso no fim da *Luz da Medecina.* composta por Francisco Morato Roma. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de Jesus 1726. 4. Sahio quinta vez impresso o *Compendio de varios remedios.* Lisboa por Francisco Villela 1671. 8.

Do autor fazem memoria D. Francisco Manoel de Mello *Carta dos AA.* Tom. II.

Portug. Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. liter.* C. n. 22. e Nicol. Ant. *Bib. Hispan.* Tom. 1. pag. 427. col. 2.

Fr. GONÇALO DA SYLVA. Naceo em a Villa de Soure em a Provincia da Beira do Bispado de Coimbra, e foy filho natural de Gonçalo Gomes da Silva Alcayde mór de Soure irmaõ de Ruy Gomes da Silva primeiro Senhor de Ulme, e Chamusca progenitor dos Duques de Pastrana como escreve o insigne Genealogico D. Luiz Salazar, e Castro *Hist. da Caza de Silva* Part. 2. liv. 12. cap. 13. Para augmentar por beneficio da graça o esplendor que recebera da natureza professou o instituto Monachal do Doutor Mellifluo em o real Convento de Santa Maria de Alcobaça onde depois de receber o grao de Licenciado em Theologia pela Universidade de Pariz foy Prior no tempo dos Comendatarios os Cardiaes Infantes D. Affonso, e D. Henrique filhos do Serenissimo Rey D. Manoel. Foy Reytor do Collegio de Coimbra no anno de 1550. e Confessor das Religiosas do Real Convento de S. Diniz de Odivellas do qual sendo subprioressa D. Guiomar de Castro lhe pediu traduzisse da lingua Franceza em a Materna a vida de S. Bernardo cuja incumbencia executou acrecentandolhe varios successos, e sahio à luz publica por ordem da Serenissima Rainha D. Catherina mulher del Rey D. Ioaõ o III. com este titulo.

Vida de S. Bernardo. Lisboa por Luiz Rodriguez 1544. fol. Falleceo no anno de 1596. como escreve Fr. Christofimo Henriques *Phenix Reviviscens.* lib. 2. cap. 46. onde faz delle, e da obra illustre memoria ao qual seguem Fr. Carol. Visch. *Bib. Cisterc.* Fr. Angelo Manrique *Annal Cisterciens.* in *Serie Abbat. Alcob.* p. 11. e Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 428. col. 1.

V. P. GONÇALO DA SYLVEIRA Teve por berço a Villa de Almeirim situada na Provincia Trastagana onde vio a primeira luz a 23 de Fevereiro de 1526. e por Progenitores a D. Luiz da Silveira primeiro Conde de Sortelha, Alcayde Mór de Alanquer, Capitão da

Guarda del Rey D. Ioaõ o III. e a D. Brites Coutinho filha de D. Fernando Coutinho Marichal do Reyno, que valerosamente sacrificou a vida na Conquista da Cidade de Calicut, e de D. Mariana de Noronha. Naceo o decimo, e ultimo de seus irmãos, e como teve a sorte de Benjamin em o nascimento affim experimentou sua Máy a desgraça de Rachel morrendo tres dias depois, que o pario. Poucos annos contava de idade quando se vio orfaõ de seu Pay, e entregue à vigilante educaçaõ de sua irmãa D. Philippa de Vilhena mulher de D. Alvaro de Tavora Senhor do Mogadouro sahio instruido em maximas mais catholicas, que politicas. Aprendidos os primeiros rudimêtos estudou Gramatica com os Religiosos Franciscanos do Convento de Santa Margarida situado nas rayas de Castella, e depois de estar igualmente doutrinado em a lingua Latina, como na practica das virtudes o mandou seu irmaõ mais velho D. Diogo da Sylveira proseguir os estudos das sciencias mayores em a Universidade de Coimbra onde impellido da exemplar vida dos primeiros Fundadores do Collegio da Companhia de Jesus deixou as enganosas esperanças do mundo por seguir os vestigios da pobreza Evangelica abraçando aquelle sagrado instituto a 9 de Junho de 1543. Consumada a carreira da Filosofia, e Theologia em que mostrou igual capacidade para a Cadeira, que para o pulpito se exercitou em diversas Missoens em que colheo copiosos frutos a sua ardente charidade, e parecendo-lhe pequena esfera o Reyno de Portugal para theatro das suas declamaçoens Evangelicas alcançou facultade de Santo Ignacio para passar ao Oriente para onde partio no anno de 1556. Tanto, que aportou em Goa a 6 de Setembro do referido anno foy ouvido na Sé Primacial com geral aplauzo de hum numeroso auditorio, exercitando o sagrado ministerio de Evangelico operario já quando era Provincial de Chaul, Tanã, e Cochim com espirito verdadeiramente apostolico até que foy destinado à cultura do Imperio de Monomotapa a cuja alta empreza lhe servio de prologo a conversão do Principe de Imham-

bane, que bautizou com toda a familia real. Para esta jornada se embarcou em 19 de Agosto de 1560. e subindo até aboca do Rio Zambece, que dos seus dous braços se formaõ as barras de Quilimane, e Loabo, foy conduzido a Simbaõ Coite do Emperador de Monomotapa por Antonio Cayado grande valido deste Principe o qual avizado da chegada do varaõ Apostolico o mandou cumprimentar com hum generoso donativo, que cortez agradeceo, desentereffado regeitou, de cuja açãõ deixou atonito ao barba-ro por ser pouco practicada naquelle Paiz, e como fosse admitido à sua presença o recebeu com particulares significaçõens de urbanidade. Para a trahir o coraçãõ deste Principe à novaley, que lhe pregava, lhe offereceo hum quadro em que estava pintada com elegante primor a Virgê Santissima, e de tal sorte se sentio penetrado da fermosura da imagem, que resolveo authorizar com ella o seu Gabinete onde foy decorosamente collocada. Resoluto o Emperador abraçar a Religiaõ Catholica de que teve por estimulo hum myste-rioso sonho, foy solemnemente bautizado com o nome de Sebastiaõ em obsequio do Monarcha, que naquelle tempo dominava Portugal, e a Emperatriz lua Máy cujo exemplo seguirãõ trezentos Titulares, que regenerados na fonte bautismal se adoptaraõ por Grandes da Caza de Deos. Enveioso o demonio de se lhe arrebataraõ as mãos o scetro da Cafraria se valeo para instrumento da sua vingança dos mouros, que furiosamente conspiraraõ contra a innocente vida do V. P. Gonçalo da Sylveira sendo taes as resoens, que propuzeraõ ao Emperador para ultima ruina deste Evangelico varaõ, que persuadido dellas sem attender à malevolencia com que eraõ maquinadas decretou a sua morte, e posto que naõ participou a pessoa alguma taõ impia resoluçaõ foy superiormente revelada ao Venerevel Padre. Para este conflicto se preparou com o incruento sacrificio da Missa onde ofrecendo em holocausto o divino Cordeiro, brêvemente em seu obsequio se havia sacrificar como victima. Tendo bautizado sincoenta Cafres ultimos filhos, que gerara para Christo confessou a muitos Portu-

Portuguezes a quem deixou herdeiros do seu espirito, e conhecendo ser chegada a hora, que o havia transferir à eternidade ornado de sobrepeliz, e estola se poz a passear com grande serenidade esperando por seus inimigos. Cançado da tardança se lançou a dormir com hum crucifixo á cabeceira. Tanto que os assassinos o viraõ reclinado entraraõ furiosamente, e arrebatando-o pelos pès e braços o suspenderaõ no ar em quanto outros lhe lançaõ huma corda ao pescosso com a qual oprimida a respiração voou o seu heroico espirito a coroarse na gloria sendo grande a inundaçãõ de sangue, que manava da boca, e nariz. Com este genero de martyrio consumou a carreira dos apostolicos trabalhos este insigne varaõ a 15 de Março de 1561. quando contava 35 para 36 annos de idade. O Ceo se empenhou a vingar o sangue deste innocente Abel com hum exercito de Gafanhotos, que cubrindo o sol, e talando os campos consumiraõ tudo quando produzia a terra. A esta praga se seguiu outra mais fatal, que foy a peste devorando a muitos milhares de viventes de cujos horrorosos efeitos penetrado o Faraõ da Cafraria conheceo a injustiça com que condenara a innocencia daquelle grande varaõ, e convertendo o furor contra os conselheiros de taõ execravel delicto mandou matar sua Mãe, e todos os authores da morte de V. Padre Gonçalo da Sylveira. Foy Doutor em Theologia, primeiro Proposito da Caza de S. Roque, VI. Provincial da India pela ordem dos tempos, e segundo por patente de Santo Ignacio samente concedida antes delle a S. Francisco Xavier. Escreveraõ as suas heroicas açoens o P. Nicolao Godinho na lingua Latina, o Padre Bernardo Cienfuegos na Castellhana, e na Portugueza Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 190. e no Commentario de 16 de Março letr. D. e o Padre Antonio Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 1. cap. 1. até 18. Fazem illustre memoria do seu abrazado zelo, e cruel martyrio Orland. *Hist. Societ.* Part. 1. lib. 4. n. 57. lib. 8. n. 8. lib. 11. n. 71. lib. 13. n. 52. lib. 16. n. 2. Sachin. *Hist. Societ.* Part. 2. lib. 1. n. 19. 48. 53.

144. 152. lib. 2. n. 171. lib. 3. n. 111. 120. 127. 144. lib. 4. n. 210. lib. 5. n. 219. *Maf. Hist. Ind.* lib. 16. Jarric. *Thezaur. rer. Ind.* Tom. 1. lib. 1. cap. 16. e Tom. 2. lib. 1. cap. 3. e 10. e Tom. 3. lib. 1. cap. 42. Vasconcel. *Discript. Portugal.* pag. 205. e 517. *Guerreiro Coroa de Sold. Esforc. da Comp.* Part. 3. *Gusman Hist. de las Mission. de la Comp. de Jes.* liv. 3. cap. 11. *Telles Chron. da Companh. de Jesus da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 22. e Part. 2. liv. 4. cap. 29. até 38. *Nadafi Ann. dier. Mem. S. J.* Part. 1. pag. 141. *Tanner Societ. Jesus usque ad vit. & sang. esuf. milit.* p. 156. et seq. *Alegambe Mortes Illust.* ad ann. 1561. à pag. 22. ad 41. *Andrad. Chron. del Rey D. Joaõ o III.* Part. 4. cap. 118. *Faria Azia Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 23. n. 6. *Camargo Chronol. Sacra* ad 1556. *Surius Comment. Rer. in Orbe Gestar.* ad ann. 1540. pag. mihi 273. e 274. *Imago primi secul. S. J.* lib. 4. cap. 13. *S. Roman. Hist. de la Ind. Oriental.* liv. 4. cap. 28. *O grande Camoens Luziad.* Cant. 10. Out. 93.

Vè de Monomotapa o grande Imperio Da Salvatica gente negra, e nua Onde Gonçalo morre, e vituperio Padecerá pela Fé Santa sua.

O mesmo Virgilio Portuguez na 1. Parte das suas Rimas lhe compoz o Epitafio neste famoso Soneto, que he o 37.

Naõ passes caminhante: quem me chama?

*Huma memoria nova, e nunca ouvida,
De hum que trocou finita, e humana vida
Por divina, e infinita, e clara fama.*

Quem he que taõ gentil louvor derrama?

*Quem derramar seu sangue naõ duvida
Por seguir a bandeira esclarecida
De hum Capitaõ de Christo, que mais ama:*

Ditozo, fim ditozo sacrificio

*Que a Deos se fez, e ao mundo junta-
mente*

Apregoando direi taõ alta sorte:

Mais poderás contar a toda a gente

Que sempre deu sua vida claro indicio

De vir a merecer taõ santa morte.

Escreveo.

Carta para seu cunhado Luiz Alvres de Tavora, e sua Irmãa. D. Filipa de Vilhena. Sahio impressa pelo Padre Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 1. cap. 2. a qual traduzio

duzio em latim o Padre Godinho *Vit. P. Gundif. Sylver.* lib. 1. cap. 7.

Carta escrita de Braga ao Padre Miguel de Torres em que lhe dá conta dos seus escrúpulos. Impressa na *Imag. da virtud.* affiua allegado cap. 4.

Carta escrita da Cidade do Porto ao Padre Manoel Godinho, e mais Irmãos do Collegio de Coimbra. Parte della sahio na *Imag. da virtud.* cap. 5.

Carta escrita de Cochim em o anno de 1557. ao Padre Gonçalo Vaz de Mello em que lhe relata os successos desde Lisboa até Goa, e o fruto, que fizera em Cochim. Conserva-se no Archivo da Caza professa de Lisboa, e consta de 10 paginas. Parte della está impressa na *Imag. da Virtud.* cap. 6. e 7. e sahio traduzida em Italiano com outras. Venetia por Michele Tramezzino 1559. 8. Desta Carta faz menção Manoel Correa no *Comment. das Lusíad. de Cam.* Cant. 10. Out. 93.

Carta escrita de Moçambique a 12. de Fevereiro de 1560. ao Padre Antonio de Quadros. Impressa na *Imag. da virtud.* cap. 9. e 10.

Carta escrita em o anno de 1559. ao Padre Geral em que lhe dá conta da Missão futura de Monomotapa. M. S.

Carta escrita de Moçambique a 12. de Fevereiro de 1560. aos Padres do Collegio de Goa. M. S.

Carta escrita a 9 de Agosto de 1560. de Moçambique onde narra o bautismo del-Rey de Imhambane. M. S. Estas tres Cartas se guardaõ no Archivo da Caza professa de S. Roque desta Corte. Sahiraõ vertidas em Italiano. Venetia por Michele Tramezzino. 1562. 8.

Duas Cartas escritas ao Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Theotónio de Bragança ambas de Monomotapa. a primeira em 20 de Outubro de 1559. e a 2. em 26 de Janeiro de 1561.

Duas Cartas escritas de Monomotapa ao Padre Ignacio Martins da Comp. de Jesus. A 1. em 10 de Outubro de 1559. e a 2. em 10 de Janeiro de 1561.

Estas quatro Cartas escritas da sua propria maõ se conservaõ no Archivo da Serenissima Caza de Bragança onde as vimos.

GONÇALO SOARES DA FRANCA natural da Bahia de todos os Santos filho de Luiz Barbalho de Negreiros, e D. Luiza Cortereal. Estudou as sciencias escolasticas no Collegio da Companhia de Jesus sua patria, e depois de sahir nellas suficientemente instruido, recebidas as Ordens de Presbitero se applicou à lição da Historia sagrada, e profana, e tanto nella se distinguio, que mereceo ser eleito Academico supranumerario da Academia Real instituida em o anno de 1721. Teve natural propensão para a Poesia, assim Lyrica, como heroica da qual se fizeraõ patentes as seguintes obras.

× *Glossa a Outava 50. do Canto 4. de Camoens.*

× *Sinco Sonetos, e hum delles composto todo de Versos de Camoens.*

× *Quatorze Emblemas com seus Epigramas Portuguezes.*

Todas estas obras Poeticas foraõ compostas à morte del-Rey D. Pedro II. e sahiraõ impressas no *Breve Compendio e Narração do snnebre espectáculo, que na Cidade da Bahia se fez à morte daquelle Monarcha.* Lisboa por Valentim da Costa Deslandes. 1709. 4.

P. GONÇALO DE SOUZA natural da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra onde teve por Progenitores a Belchior de Souza Tavares, e D. Guimar da Sylva. Abraçou o instituto de Iesuita em o Collegio de Coimbra no primeiro de Janeiro de 1562. onde fez taes progressos a sua grande comprehensãõ nas sciencias severas, que as dictou com universal aplauzo em a Universidade de Evora. Vinte annos antes da sua morte, q̄ succedeo a 25 de Fevereiro de 1605. em o Collegio de Evora, e naõ a 5 de Janeiro de 1608. (como escreveo o Padre Franco *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* p. 8.) sendo acometido de hum estupor o reduzio ao innocente estado da puericia. Entre os Tratados Theologicos, que compoz saõ de mayor estimação os seguintes, que se conservaõ M. S. em o Collegio de Evora.

Traçtatus de Jejuniõ.

Traçtatus de Sacramentis in genere.

Tra-

Tractatus da Eucharistia.

Fr. GONÇALO DE VALBOM nasceu no lugar, que tomou por apellido distante huma legoa da Cidade do Porto podendo gloriarse de que sendo pouco conhecido se fizesse celebrado pela produçãõ de hum taõ insigne filho. Ainda contava poucos annos quando superiormente inclinado ao estado Religioso deixou o secular, e recebeu o habito Serafico em o Convento do Porto onde crescendo igualmente na especulaçãõ das sciencias, como na practica das virtudes passou de Ministro da Provincia de Castella ao Generalato de toda a Ordem sendo eleito no Capitulo celebrado em Pariz em o anno de 1304. cuja eleiçãõ foy aprovada com grandes aplauzos pela Santidade de Benedicto XI. Eternamente serã venerado o seu nome em todo o Orbe Serafico por ser o gloriozo instrumento das mayores excellencias, que logrou taõ dilatada como penitente Familia no tempo do seu prudente governo. Alcançou de Benedicto XI. que a Igreja universal celebrasse a mysteriosa impressãõ das Chagas do Redemptor do mundo em o corpo de seu admiravel Patriarcha. Transferio para hum sumptuozo mausoleo as prodigiosas cinzas do Thaumaturgo Portuguez Santo Antonio quando celebrou Capitulo na Cidade de Padua. Expedio Patente para receber as insignias doutoraes em a Universidade de Pariz a Ioãõ Duns Scoto conhecido antenomaticamente por Doutor Subtil de cuja doutrina como de vasto Oceano se derivaraõ as caudalosas fontes, que fecundaraõ toda a Religiaõ dos Menores. Aplicou o mayor disvelo para conservar o instituto Serafico na sua primitiva observancia prohibindo com severas leys aos seus subditos a superfluidade dos habitos, e ornato das Cellas. Arrazou muitos edificios sumptuosos como improprios à profissãõ do instituto Serafico reduzindo-os àquella forma, que lhe prescreveo a Evangelica pobreza do Serafico Francisco. Naõ lhe impediaõ os cuidados do governo de taõ immensa Familia a contemplaçãõ das celestiaes delicias, e o exercicio dos mais abatidos ministerios da Cõ-

munidade servindo de exemplar aos domesticos, e de exemplo aos estranhos. Atenuado com o continuo disvelo da reformaçãõ religiosa, e perseguido da emulaçãõ nenos reformada falleceo piamente no Convento de Pariz a 13 de Abril de 1313, sendo manifesta a algumas pessoas a gloria, que possuia na eternidade. Fazem illustre memoria deste insigne varãõ Wadingo *Annal. Minor.* ad Ann. 1304. usque ad 1313. et de *Script. Ord. Min.* p. 147. Artur *Martyrol. Franciscan.* p. 163. Alvaro Pelagio de *Planctu Eccles.* lib. 2. cap. 33. e 67. D. Antonins *Hist.* 3. Part. Tit. 24. cap. 9. §. 13. Pisano *Conformit.* lib. 1. fruct. 8. Part. 2. Fr. Marc. de Lisboa. *Chron. da Ord.* Part. 2. liv. 6. cap. 28. e liv. 7. cap. 19. e 21. Willot *Athenas Franciscana.* lit. G. Poffevin. *Appar. Sac.* pag. 648. Macedo *Flor. da Esp.* cap. 23. Excel. 3. Brandaõ *Mon. Lus.* Tom. 6. liv. 18. cap. 77. Fr. Manoel da Esper. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 7. cap. 26. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 538. e no *Comment. de* 13 de Abril letr. D. Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Vet.* lib. 9. cap. 1. §. 28. e Fr. Joan. a D. Anton. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 20. col. 2. Compoz.

Tractatus de præceptis eminentibus & æquipollentibus Regulæ Seraphicæ. Sãhio impresso in *Enchirid. Minor.* Hispali 1535. Começa. *Regula nostra Fratres charissimi non sit nobis confusa.* Esta exposiçãõ, que fez sobre a Regra Serafica foy cauza de Clemente V. promulgar a celebre Extravagante no Concilio Vienense onde assistio Fr. Gonçalo de Valbom, e começa *Exivi de Paradiso*, e se incorporou no Direito Canonico.

Epistola ad Ministros Provinciales. Está impressa no 1. Tomo do *Orbis Seraphici.* pag. 145.

A certeza de que Fr. Gonçalo Valbom fosse Portuguez, e naõ Gallego prova com evidentes rezoens Fr. Manoel da Esperança, e o Licenciado Jorge Cardoso nos lugares affirma citados onde se podem ver, alem de outros Authores estranhos, que seguem a mesma verdade como saõ Fr. Henrique Willot Franciscano, e o Padre Antonio Poffevino Jesuita.